FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 102

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Milhares de pessoas

visitaram a Feira do Ribatejo momentos depois de inaugurada pelo Presidente da República

(Do nosso enviado especial)

SANTARÉM, 31 *(Pelo telefone)*. A Feira do Ribatejo, importante certame agrícola e uma das mais pitorescas festas populares portuguesas, foi esta manhã inaugurada pelo Chefe do Estado, que se deslocou expressamente a Santarém, acompanhado de sua esposa, membros da sua Casa Militar e de uma comitiva da qual faziam parte os ministros do Interior e das Corporações, o secretário de Estado do Comércio, o secretário-nacional da Informação, os comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R. e o director da P. I. D. E. O governador civil de Lisboa acompanhou o cortejo até ao limite do seu distrito.

A caminho desta cidade, o cortejo presidencial fez paragens em Carregado, Azambuja, Cartaxo e Vale de Santarém, para o sr. almirante Américo Tomás receber cumprimentos das autoridades concelhias e agradecer as entusiásticas manifestações do povo que ali se aglomerou. Na ultima localidade, o Presidente da Republica ouviu missa.

A chegada a Santarém verificou-se ás 10 e 20. As ruas estavam vistosamente engalanadas e trasbordavam de forasteiros. Não havia uma unica vaga nos hoteis e nas pensões. O Sol, que vencera uma neblina prolongada, inundou de calor e alegria o colorido ambiente.

Enorme multidão aclamou o Chefe do Estado, quando, no Largo das Amoreiras, ele passou para um automóvel descoberto, seguindo em cortejo, acompanhado pelo governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, até á Camara Municipal. Naquele momento, as salvas de uma bateria de Artilharia 6, postada no Campo Sá da Bandeira, misturaram-se com o ensurdecedor barulho dos morteiros e dos foguetes, e as aclamações do povo que se juntou nas artérias do percurso.

O Presidente da República agradeceu as homenagens de Santarém

Dois esquadrões da Escola Prática de Cavalaria prestaram guarda de honra ao Presidente da Republica, á sua chegada ao edifício do Município, profusamente ornamentado, exterior e interiormente. À frente de compacta massa de povo, estavam os estandartes das Camaras Municipais e dos organismos corporativos do distrito.

A esposa do sr. almirante Américo Tomás e as restantes senhoras da comitiva assistiram, das janelas da Camara, ás cerimónias que decorreram no Largo de Artilharia 3.

Após o hino nacional, tocado pela banda de Caçadores 5, e da revista á força militar, o Chefe do Estado entrou no Município, onde era aguardado pelos respectivos presidente, sr. dr. Jacob Pinto Correia; vice-presidente, sr. Joaquim Lima Monteiro; vereadores e outras autoridades. Antecipando-se aos cumprimentos oficiais, a menina Isabel Maria Pinto Correia, filha do presidente do Município, vestida com as cores da cidade, ofereceu ramos de flores ao almirante Américo Tomás e a sua esposa. No interior, a guarda de honra era constituida por bombeiros locais.

No salão nobre, o Chefe do Estado, os membros do Governo e o governador civil formaram a mesa de honra. Entre a assistência, encontravam-se os presidentes dos municípios do distrito, dirigentes de corporações, os deputados srs. eng.º Amaral Neto e Calheiros Lopes, dr. Rafael Duque, etc. O Chefe do Estado recusou sentar-se, por todos os presentes se encontrarem de pé.

Depois de demorada ovação dirigida ao ilustre visitante, o sr. dr. Jacob Pinto Correia proferiu o discurso de boas-vindas, dizendo da sinceridade das homenagens do povo que se concentrou na capital ribatejana.

—Aceite-as, sr. presidente, com o significado que apresentam e que bem demonstram a alegria e o prazer que todos nós sentimos pela honra que a presença de V. Ex.ª nos concede.—afirmou.

Em resposta, o sr. almirante

(Continua na 3.ª página)

O Chefe do Estado percorrendo Santarém, num «landau» aberto

131 mortos nos Estados Unidos durante os feriados do «Memorial Day»

CHICAGO, 31. — Até ás 3 horas (T. M. G.), desta manhã, morreram, pelo menos, 113 pessoas, em desastres de viação, nos Estados Unidos, desde as 6 horas locais de sexta-feira, altura em que se iniciou o período de três dias de feriado comemorativo do «Memorial Day».

Acrescenta-se que desapareceram ainda 31 pessoas e 18 morreram em acidentes vários, no mesmo período, o que eleva para 162 o numero total de sinistrados nas estradas.

Em 1958, o numero de acidentes na estrada provocou a morte de 114 pessoas, nos feriados do «Memorial Day». — (A. N. I.).

Cinco horas no ar com uma avaria no trem de aterragem

GOLDSBORO (Carolina do Norte), 31. — Um avião militar norte-americano, tendo a bordo cinquenta e seis pára-quedistas e a tripulação, sobrevoou durante quase cinco horas sobre a Base Aérea de Seymour Johnson, antes de aterrar, enquanto um tripulante descia até á asa e reparava o trem de aterragem, que não funcionava. — (A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

FUTEBOL DE COMPETIÇÃO

Os desafios disputados hoje ofereceram a nota dominante de equilíbrio de forças entre os grupos competidores

Disputaram-se, esta tarde, os encontros da 7.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), do torneio de competência, dos quais damos, a seguir, alguns apontamentos:

O jogo Cuf-Olhanense

BARREIRO, 31 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo

(Continua na página central)

Encerraram-se hoje no Porto as comemorações do 28 de Maio com um almoço de 3 mil convivas a que presidiu o dr. Teotónio Pereira

PORTO, 31 (Pelo telefone) — No amplo «hangar» das oficinas e armazens gerais da Camara Municipal, realizou-se o anunciado almoço de confraternização nacionalista, para encerramento das comemorações do 33.º aniversário do movimento do 28 de Maio.

Presidiu o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que se deslocou expressamente de Lisboa e chegou ao local ás 13 e 30. Recebido á porta daquele departamento municipal pelo chefe do distrito, pelo comandante da Região Militar, pelo presidente da Camara, por deputados e outras altas individualidades, o ministro da Presidência foi saudado com palmas e vivas pelas numerosas pessoas que ali se encontravam, entre as quais se viam muitos estudantes universitários e, com os seus trajos regionais, as raparigas do Grupo Folclórico de São Tiago de Custóias, que cobriram de flores o recem-chegado.

Quando o sr. dr. Teotónio Pereira entrou no recinto, já ali se encontravam sentados ao longo de onze mesas os representantes desta cidade e de todos os concelhos do distrito, num total de mais de 3 mil convivas. Soaram, então, vibrantes aclamações, ouvindo-se vivas aos srs. almirante Américo Tomás, prof. Oliveira Salazar e dr. Teotónio Pereira.

Depois de agradecer discretamente, o dr. Teotónio Pereira sentou-se na mesa da presidência, sobre a qual se viam dois grandes retratos — um do Presidente da Republica e outro do Chefe do Governo, ladeados pelo escudo nacional.

Ao lado do ministro da Presidência sentavam-se, entre outros, os srs. dr. Elísio Pimenta, general Valadares Tavares, eng. Machado Vaz, drs. António Pinto de Mesquita e Urgel Horta, António Russel de Sousa, major Aires Martins, eng. José Rodrigo de Carvalho; dr. Santos da Cunha, coronéis Carlos Moreira e Mário Valente, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, capitão Castro Lemos, tenente Coelho Dias, etc.

Diversos alto-falantes difundiam a todo o momento frases de propaganda nacionalista e incitavam os

(Continua na 7.ª página)

Não é um solene e imponente desfile nos «squares» de Londres, mas um aspecto do desfile espectacular das tropas inglesas, esta manhã, ante o monumento aos Mortos da Guerra

Foi um espectáculo imponente que atingiu o auge da emoção o desfile das tropas britânicas e a sua homenagem aos Mortos da Guerra

A velha Inglaterra, poderosa, solene, pitoresca e galhofeira (a «Merry England»), com as suas tradições, desfilou, esta manhã, num reluzente, colorido e faustoso cortejo militar pela Avenida da Liberdade, emoldurada pela multidão, onde as mulheres em vapprosos

(Continua na 14.ª página)

A Conferência de Genebra entra na quarta semana sem que se notem progressos evidentes

GENEBRA, 31.—A 13.ª sessão plenária da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros unicamente do caso de Berlim. Tomaram a palavra apenas três ministros: André Gromyko, Selwyn Lloyd e Maurice Couve de Murville. Pela primeira vez, a sessão, que durara

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O VALOR DA IMPRENSA

O jornalismo atrai os nossos jovens. Assim o entendeu a Mocidade Portuguesa, que proporcionou aos seus filiados um curso de jornalismo juvenil, cuja ultima lição foi ontem ministrada pelo redactor principal de «A Voz» e director da agência A. N. I., sr. Dutra Faria, na presença do subsecretário da Educação Nacional, que no final pôs em relevo o valor da Imprensa, salientando o facto de ela ser «instrumento da mais alta eficácia na orientação da opinião publica». Para cumprir o seu alto mandato, segundo declarou ainda aquele membro do Governo, a Imprensa terá que «servir os valores eternos que conduzem os seus sentimentos mais nobres, o que implica, além do mais, e antes de tudo, o culto fervoroso — como no sacerdócio — da verdade, da dignidade e da justiça». Esta é, na realidade, a trilogia de que nunca se afasta a boa Imprensa portuguesa.

FEIXE DE NOTICIAS

O subsecretário das Obras Publicas visitou Odivelas e Olival de Basto, onde se ocupou de problemas referentes á urbanização daquelas localidades. Na companhia de técnicos e autoridades locais, conhecedoras das necessidades mais prementes, o sr. eng. Saraiva e Sousa estudou, em Odivelas, o plano das futuras zonas de expansão, cujo projecto urbanistico é do sr. eng. Barata da Rocha. A atenção daquele membro do Governo deteve-se, principalmente, nos pormenores criados pelos condicionamentos devidos á zona de protecção do Instituto de Odivelas. Na segunda das citadas localidades preocupou-se com o problema da localização do mercado e do edifício escolar, que servirá a zona já urbanizada ali existente.

*** O tempo continua a fazer das suas. As trovoadas são quase diárias, trazendo consigo o quadro de tragédia que lhe é peculiar. Em Paredes, uma faisca atingiu uma árvore e assombrou algumas pessoas que assistiam a um desafio de futebol, num campo próximo. Dois deles tiveram que ser internados no hospital local. Em Abiul, um outro raio caiu a sete metros de uma casa, cujos habitantes ficaram sem fala e perplexos por algum tempo. Próximo, nas faldas da serra de Sicó, várias faíscas mataram vinte e quatro cabeças de gado. Também morreu uma égua, em Folgosinho, vitimada por um raio. Quando acabará o Inverno?**

JORNAL PEQUENO

OS ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações trabalharam ontem com o Presidente do Conselho. * Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, entre outros, os srs. embaixador Charles Stirling e drs. António Luís Gomes, Jacinto da Camara Pestana e Alfredo Vidigal das Neves e Castro. * Quando apanhava avencas, em Ferreira do Zêzere, caiu a um poço e morreu afogado o menor de 17 anos António Cotrim Rodrigues. * Uma pobre mãe, impotente perante a morte que lhe arrebatou a filha (Maria José Andrade, de 18 meses), viu-a afogar-se numa levada, das muitas existentes próximo do Funchal. * Dois ciclistas (Vitorino Teixeira e Aventino Pereira Tavares), foram atropelados, na estrada que liga o Porto a Paredes, e abandonados pelo respectivo condutor (José Augusto Mateus). * Na oficina tipográfica de que era proprietário Manuel Rodrigues, de 54 anos, faleceu devido a acidente.

A Fundação Mário da Cunha Brito
foi inaugurada em S. Pedro de Alva
no concelho de Penacova
pelo ministro da Saúde

Pormenor do edifício principal da sede da Fundação

S. PEDRO DE ALVA, 31 — (Pelo telefone) — O concelho de Penacova deslocou-se hoje em peso a esta ridente freguesia a 14 quilómetros da sede do concelho e erguida na margem esquerda do Mondego, como um altar de beleza, de harmonia, com flores e árvores frondosas a completar um quadro de bucolismo verdadeiramente representativo da região de Penacova, das mais belas do País.

Milhares de pessoas acorreram hoje a S. Pedro de Alva; de automóvel, de motos, bicicletas, a pé, milhares e milhares de pessoas encheram a pequena aldeia. Não só isso: pode dizer-se que os olhares do País inteiro estiveram hoje concentrados este ubere torrão de Penacova onde o Mondego canta e os pinhais batidos pela brisa primaveril têm murmurios saudosistas de poeta lírico.

Fundação de bem-fazer

O eng.º Maurício Vieira de Brito quis dotar S. Pedro de Alva com uma fundação que perpetuasse a memória de seu pai na terra deste e que lançasse mão carinhosa a todos os que de amparo e auxílio precisam, sobretudo áqueles que entram na vida. Trata-se de uma obra notável de fins humanitários, de caridade e educação, visando principalmente a protecção á infancia, á adolescência e velhice, á maternidade e aos doentes indigentes e pobres que da freguesia de S. Pedro de Alva sejam naturais ou nela residam. Pode alargar a sua acção ás freguesias de Travanca, Paradela, S. Paio e Oliveira do Mondego.

Para garantir a vida da Fundação Mário da Cunha Brito, o sr. eng.º Maurício Vieira de Brito doou bens próprios e reputados suficientes para prover á sua integral manutenção. São eles dois prédios da Avenida D. Rodrigo da Cunha, n.os 11 e 15, com rendimento anual de 350 contos.

O instituidor da Fundação dotou-a de edifícios novos, especialmente construídos, para os fins em vista devidamente apetrechados e equipados.

A Fundação tem consignada nos seus estatutos uma cláusula tornando obrigatória a assistência sem distinção de credos políticos ou religiosos.

São fins especiais da Fundação a assistência médico-cirurgica, com consultas externas e internamento, assistência materno-infantil, com serviço de puericultura, tendo a assistência maternal, esta com secção própria no hospital.

A cantina escolar, assegura uma refeição diária aos alunos de ambos os sexos, das escolas primárias oficiais da sede da freguesia de S. Pedro de Alva. A Fundação concede ainda bolsas de estudo para o ensino técnico, secundário e superior, incluindo seminários a estudantes que tenham frequentado as escolas de S. Pedro de Alva.

As cerimónias da inauguração

Um comboio especial trouxe de Lisboa as entidades oficiais e demais convidados. Outros chegaram de automóvel vindos de Coimbra, de Viseu e de todo o País. Destacam-se o ministro da Saude e o subsecretário de Estado da Educação Nacional; os bispos de Coimbra e de Portalegre; o governador civil de Coimbra, deputados engenheiros Pereira Jardim e Muñoz de Oliveira; e drs. Costa Ramalho e Henriques Simões; presidentes das camaras municipais de Coimbra, Penacova, Poiares, Arganil, Mortágua, Mealhada, Santa Comba Dão, directores-gerais, professores universitários, general-comandante da 2.ª Região Militar, de Coimbra, juizes conselheiros do Supremo Tribunal, juizes desembargadores das Relações de Coimbra e Lisboa, professores Bissaia Barreto e Luís Pinto Coelho; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; comandantes da P. S. P. e da G. N. R. de Coimbra.

Eram 11 e 45 estava o comboio especial na estação nova de Coimbra. Organizou-se depois um cortejo de automóveis até á aldeia de S. Pedro de Alva. Os habitantes aclamaram o eng.º Maurício de Brito.

Em frente á Fundação Mário da Cunha Brito situava-se a mesa de honra, nela tomando lugar o ministro da Saude, dr. Martins de Carvalho que dava á direita á sr.ª D. Zenóbia Vieira de Brito; subsecretário da Educação Nacional, governador civil de Coimbra e deputado dr. Viegas Pimentel; á esquerda a sr.ª D. Rita Vieira de Brito, eng.º Américo Ramalho, em representação do ministro do Interior; presidente da Camara Municipal de Penacova e dr. Carlos Proença.

As cerimónias iniciaram-se com o descerramento de um busto, em bronze, de Mário da Cunha Brito. É obra do escultor Soares Branco. Descerrou-o uma neta do homenageado. A base do monumento foi juncada de flores.

Em nome do povo da região, o dr. Alvaro Barbosa Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Penacova, agradeceu a presença de todas as individualidades que se tinham dignado assistir áquelas cerimónias, endereçando-lhes as mais vivas e sinceras saudações.

Falaram depois os drs. Viegas Pimentel, Augusto Simões e Carlos Proença de Figueiredo,

Fala o doador

O eng.º Maurício Vieira de Brito começou por saudar os presentes, dizendo que era a obra mais grata ao seu coração aquela que hoje se inaugurava. Considerava S. Pedro de Alva como a sua própria terra.

Apontou a seu filhos o «nobre exemplo de seu avô e de sua avó para que compreendam que nada na vida tem tanto valor como o trabalho, a honra, a abnegação e o espírito de sacrifício. Eles que já tiveram a felicidade de nascer em condições bem diferentes, têm de saber que o bem-estar de que desfrutam não surgiu como que por encanto, mas provém, unica e exclusivamente, do trabalho insano, sem limitações, de um homem que saiu desta terra sem possuir nada, além de um espírito decidido e de uma força de vontade ímpares».

Disse que Mário da Cunha Brito concebera a realização de um posto médico e de uma cantina escolar em S. Pedro de Alva. E depois:

Traçou as características da Fundação, surgidas na altura em que outras se ergueram mas sem ser por elas inspirada e muito menos «resultante de pressões, que nunca conheci mas aceitaria».

E dirigindo-se ás autoridades declarou que espera do Estado as facilidades que normalmente ele concede para tal fim.

Palavras do ministro da Saude

Finalmente, de improviso, usou da palavra o sr. ministro da Saude.

A enorme contribuição da Fundação Mário Cunha Brito para o bem-estar do povo e da gente humilde foi realçada por alguns oradores, que igualmente destacaram o extraordinário sentido de caridade cristã que denota esta obra, atestada pela igreja, as escolas, a Casa do Povo e do trabalho e a própria Fundação. «Bem haja o sr. eng.º Maurício Vieira de Brito por tudo quanto fez» — estas palavras do sr. dr. Augusto Simões expressam o sentir de toda a população, daquela localidade.

Houve depois a missa campal presidida pelo sr. bispo de Coimbra.

Ontem, na maternidade da Fundação que será hoje inaugurada, nasceu a primeira criança, que pertence ao sexo masculino e a quem será dado o nome de Mário.

O eng. Mauricio de Brito foi condecorado

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional entregou ao sr. eng.º Maurício da Cunha Brito as insígnias do oficialato da Ordem da Instrução Publica com que o Governo o condecorou.

«Bodas de Diamante»
no Clube Musical União

Comemorando o 75.º aniversário do Clube Musical União realizou-se uma sessão solene durante a qual foram entregues emblemas aos sócios com mais de 20 anos de vida associativa e diplomas aos com mais de 25. Antes desta sessão, foi distribuido um bodo a cerca de 20 crianças e, á noite, haverá um animado baile.

Em ALHOS VEDROS o «Diario de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro

Ordem dos Médicos
Secção Regional de Lisboa

ASSEMBLEIA REGIONAL EXTRAORDINARIA

Nos termos do disposto no art.º 36.º do Estatuto e a requerimento de 50 médicos inscritos, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, a reunir em sessão extraordinária, na Sala dos Actos Grandes da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria), no dia 20 do próximo mês de Junho de 1959, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório da Comissão eleita em 29 de Julho de 1958 pela Assembleia Regional extraordinária da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos — «ESTUDO SOBRE A CARREIRA MÉDICA».

Não havendo numero legal de médicos inscritos para deliberar em primeira convocação, fica desde já a mesma Assembleia Regional convocada para reunir em segunda convocação, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, uma hora depois.

Lisboa, 30 de Maio de 1959.

O Presidente da Assembleia Regional

a) **João Afonso Cid dos Santos**

R. FERREIRA BORGES, 31-A

Jóias, Ouro, Relógios, Pratas, Antiguidades—Fabrico, VENDO, CONSERTO — **Telef. 666354** — LISBOA

Grande Casino Peninsular

Sociedade Figueira-Praia (S. A. R. L.)

Figueira da Foz

A mais linda praia de Portugal

ZONA DE JOGO AUTORIZADA

Amanhã, dia 1 de Junho, às 21,30 horas

ABERTURA OFICIAL

para inauguração da época de 1959

Durante todo o mês de Junho, cinema diário no **SALÃO DO CAFÉ**, com filmes de categoria

(Optimo serviço de café e pastelaria)

Na **«BOITE»**, de 1 de Junho a 30 de Novembro

Todas as noites — Atracções e Baile com o conjunto **Carlos Rocha**

De 1 de Julho a 30 de Setembro—Variedades com as melhores atracções nacionais e estrangeiras

2 Famosas Orquestras

(Para maiores de 17 anos)

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

Em frente ao mar — Banhos — WC — Telefones em todos os quartos

LORD

EXPÕE

AS ULTIMAS CRIAÇÕES

EM

«SAPATOS MODELOS ITALIANOS»

R. AUGUSTA, 201

WARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITE

WARERITE

O JÁ CONSAGRADO PLÁSTICO TERMO-LAMINADO DE REVESTIMENTO DA

BAKELITE, LTD.

EM EXPOSIÇÃO NA F. I. B. NOS STANDS N.os C 201 E C 202 NA GALERIA CENTRAL DO 1.º ANDAR

SANTOS MENDONÇA, LDA.

AGUARDAM COM PRAZER A SUA VISITA

WARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITEWARERITE

A Feira de Santarém

(Continuação da 1.ª página)

Américo Tomás, declarou, num improviso, que se sentia muito sensibilizado pelas palavras do presidente do Município e pela recepção que a cidade lhe prestara.

—Sempre aqui fui muito bem recebido, nesta cidade de tão nobres tradições. Mas, hoje estas homenagens ultrapassaram o melhor que eu podia esperar — disse o Chefe do Estado, que agradeceu a recepção e comunicou ser com o maior prazer que inauguraria a 6.ª Feira do Ribatejo. Com «vivas» a Portugal e ao seu presidente encerrou-se a breve sessão.

Em triunfal cortejo, num «landau» até à Feira

Acompanhado do presidente da Camara e dos srs. brigadeiro Teixeira Pinto e tenente Benvindo da Fonseca, da sua Casa Militar, o sr. almirante Américo Tomás seguiu até ao recinto da Feira, num «landau» da Estação Zootécnica Nacional, puxado por duas parelhas de cavalos e escoltados por componentes do Centro Hípico da M. P. e dezenas de lavradores da região, também a cavalo, incluindo duas jovens e bonitas amazonas, que marchavam á estribeira.

Através do Campo Sá da Bandeira e das ruas de São Lázaro e Pedro de Santarém, o vistoso e pitoresco cortejo despertou extraordinária curiosidade. Muitos milhares de pessoas lançaram sobre o veículo pétalas de flores e ovacionaram o Chefe do Estado, que, na entrada principal do certame, recebeu os cumprimentos da comissão da Feira, presidida pelo sr. dr. Luís Barreiros Nunes, do presidente da Corporação da Lavoura, eng.º Caldas de Almeida, e de outras entidades, após o que cortou a fita simbólica da inauguração, com uma tesoura entregue por duas amorosas crianças do Grupo Infantil da Dança Regional.

Milhares de visitantes invadiram o local do certame

Dentro do recinto, mais de uma centena de campinos, com os pampilhos em riste, prestaram a guarda de honra ao presidente, que visitou a Casa de Turismo da Nazaré, as instalações pertencentes á Estação Zootécnica Nacional, ás Escolas de Regentes Agrícolas, aos Grémios de Lavoura, a Casa do Cavalo e todo o sector pecuário, onde se encontram mais de 4.000 cabeças de gado equínio, bovino, ovino e porcino. Depois percorreu a zona industrial, preenchida com material agrícola pertencente a cerca de uma centena de firmas.

Seguiu-se um almoço, na Casa do Campino, e um aparatoso desfile de cerca de 600 cavalos, de vário gado á mão e do cortejo á antiga portuguesa», que se dirigiu á Praça de Touros, para, ao fim da tarde, participar numa corrida de gala, a que também assiste o Chefe do Estado e toda a comitiva, que á noite regressam a Lisboa.

Logo após a inauguração, milhares de pessoas, iludindo a vigilancia dos agentes da autoridade, entraram no recinto da Feira, enchendo-a de movimento e de salutar alegria.

Hernâni Cidade
foi homenageado pelos seus conterrâneos na vila de Redondo

REDONDO, 31 *(Pelo telefone)*.— O prof. Hernani Cidade, notável historiador da literatura, ensaista arguto e sensível, mestre exemplar e sempre estimado de sucessivas gerações, primeiro na Faculdade de Letras do Porto, depois na de Lisboa, onde fez escola, foi hoje, na sua terra natal, a nobre e antiga vila alentejana de Redondo, alvo de uma bela e expressiva homenagem, promovida pelos seus conterraneos. O erudito camonista, cuja vida é um raro modelo de amor á cultura, de fervor, no seu trabalho e—qualidade não menos preciosa— de constante interesse humano pelos outros, viu-se ali rodeado, nessa hora de alegria, pelos seus patrícios, dos mais ilustres aos mais singelos, e por todos aqueles — colegas, amigos, discípulos, admiradores — que, idos de Lisboa ou de outros pontos, o quiseram acompanhar nesta jornada tão autêntica e tão justa de comovida admiração que dificilmente se lhe pode aplicar o corrompido epíteto de «homenagem».

No salão do cinema local, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o presidente do Município, sr. coronel Caetano Rosado, pio, sr. coronel Caetano Rosado, que dava a sua direita ao prof. Hernani Cidade, ao dr. Vítor Santos, presidente da Casa do Alentejo, e aos srs. Luís Américo de Castro, Armando Lopes Simas; á sua esquerda, a sr.ª D. Aida Cidade e aos srs. José Barramos e João Bento Lima Rosado.

Usaram da palavra, para fazer o elogio da figura intelectual e moral do prof. Hernani Cidade, o presidente da Camara, o sr. dr. Vítor Santos e Armando Lopes Simas.

Hernani Cidade, num belo discurso improvisado, evocou a sua juventude e os homens da sua geração, o anseio comum em cuja realização todos se empenharam, numa mesma devoção pela cultura do povo e pela expansão da instrução e dos seus sonhos de progresso e justiça. Numa atmosfera de calorosa e profunda simpatia, o eminente mestre recebeu da comissão de redondenses, promotora da homenagem, o colar da Ordem de Santiago da Espada, condecoração que, em atenção á sua obra de investigador e pedagogo, lhe foi recentemente concedida.

Em seguida, formado um luzido cortejo, foi inaugurada, com o descerramento de uma lápida, a nova Rua de Olivença, que de ora avante passa a existir em Redondo. Por ultimo, no salão da Sociedade Harmonia, realizou-se um almoço em que participaram cerca de 150 convivas. Aos brindes, novamente, o perfil e a obra do prof. Hernani Cidade foram alvo de justas e entusiásticas palavras de louvor.

Festas de confraternização

Os telegrafistas combatentes de África e França

Realizou-se hoje a festa anual de confraternização dos telegrafistas, que combateram em África e na França, e suas famílias. Houve desfile diante do monumento aos Mortos da Grande Guerra; em seguida os antigos combatentes, uns 50, colocaram um ramo de flores na base do mesmo monumento.

Seguiu-se uma missa na igreja de S. José.

Depois houve um almoço de confraternização que decorreu muito animado e a que presidiu o general Santos Calado. Entre outros assistiram o general Flávio dos Santos, coronel Virgílio Quaresma, tenente-coronel Pereira Dias e eng.º Anselmo Pinto Basto, Albano do Carmo Sarmento, Armando Casquilho e João Roma.

Antigos ferroviários

Reuniram hoje na Casa do Alentejo para o seu 3.º almoço anual uns 100 antigos ferroviários das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro. Presidiu o eng.º Eduardo Carvalhal, tendo falado os dr. Clemente da Silva, Mário Romano de Carvalho e eng.º Salvador de Almeida.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Comemorando o XXII aniversário da fundação da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, realizou-se hoje um almoço de confraternização que reuniu cerca de 40 convivas da região e foi presidido pelo dr. Herlander Machado.

Vida religiosa

Procissões em honra de N.ª S.ª de Fátima

Realizaram-se hoje em Lisboa três procissões em honra de Nossa Senhora de Fátima.

A primeira foi com a imagem peregrina para a sua condução da igreja paroquial de S. Jorge de Arroios para a dos Anjos« De manhã houve missa campal na cerca do colégio do Sagrado Coração de Maria, a Arroios, sendo celebrante o sr. bispo de Fabiana.

A segunda procissão foi organizada pela irmandade do Santíssimo da freguesia do Castelo. Percorreu várias artérias da freguesia e da parada do Castelo foi dada a bênção á cidade.

Por iniciativa da irmandade da Madre de Deus realizou-se nessa freguesia a procissão em honra da sua padroeira. Percorreu a Rua da Madre de Deus, estradas de Circunvalação e Chelas, Rua Gualdim Pais e Largo Marquês de Nisa. De manhã houve missa e comunhão geral e sermão pelo rev. José Maria de Freitas.

A nova igreja da Aldeia Nova de Valenças

ALDEIA NOVA DE VALENÇAS (Montemor-o-Novo), 31 — (Pelo telefone) — Foi hoje inaugurada a nova igreja desta progressiva aldeia. Presidiu o sr. arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro, tendo assistido os srs. governador civil de Evora e presidente da Camara de Montemor-o-Novo. De manhã o rancho folclórico, acompanhado por alguns dos fundadores da aldeia, entre eles o sr. José Safanete, que conta agora 90 anos, percorreu as ruas da aldeia recolhendo donativos para a igreja.

Depois da cerimónia houve um almoço, na herdade da Abunheira, oferecido pelos condes de Valenças ás autoridades e demais convidados.

A' tarde houve gincana de automóveis, e, á noite, haverá animado arraial.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL— Ana Graça da Silva, de 52 anos, moradora na Rua Joaquim Costa, 4, 2.º, foi acometida de subita indisposição, esta manhã, na gare marítima de Alcantara. Transportada para o Hospital de S. José, faleceu pouco depois na sala de observações.

MORTE SUBITA—Adoeceu subitamente e veio a morrer no Hospital Inglês, para onde foi transportado, um italiano, naturalizado americano, que ontem chegou a Lisboa, de nome Salvatore Stagnolo, de 73 anos. O corpo foi removido para o necrotério.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na estrada de Arruda dos Vinhos, o ciclista Luís Ribeiro Esteves, de 22 anos, residente em Meca (Alenquer), que participava no circuito de Alverca, chocou violentamente contra um muro, sofrendo graves ferimentos na cabeça. Logo a seguir, caiu um ciclista que corria pelo G. D. Povoense, Ramiro Paulo Vieira, de 17 anos, morador em Pontevel (Cartaxo), em cuja bicicleta se veio ensarilhar uma outra, conduzida por Augusto da Conceição Valadas, de 18 anos, residente no Cartaxo, que corria pelo G. D. de Alcanhões. Todos os três foram socorridos pelos Bombeiros Voluntários de Alhandra, encontrando-se na sala de observações: o segundo, muito contuso na cabeça e corpo e o terceiro, com diversos ferimentos.

DISCOTECA-BAR PINGUIM

Rua Luís de Queirós, 4-A e 4-B — ALMADA
Telef. 072768

SNACK-BAR — RESTAURANTE — DISCOS
ESPLANADA — CAFÉ

ambiente rigorosamente seleccionado

ABRIU HOJE AO PÚBLICO O SEU MODELAR ESTABELECIMENTO

Oiça em Rádio Clube Português, amanhã, ás 13,15 h., um programa especial numa produção de Leite Pereira.

ACABA DE APARECER

DISCURSOS E NOTAS POLÍTICAS

POR

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Presidente do Conselho

Um volume de 531 páginas		55$00
Edição numerada com fotografia do autor		150$00
DO MESMO AUTOR:		
Volume primeiro	1828-1934	35$00
» segundo	1935-1937	25$00
» terceiro	1938-1943	25$00
» quarto	1943-1950	65$00
Especiais cada		150$00

PEDIDOS A

COIMBRA EDITORA, LDA. – COIMBRA

NUNES CORRÊA

EXPÕE

«NOVIDADES» PARA VERÃO

RUA AUGUSTA, 250

TERMAS DOS CUCOS

TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS ■ A 2 KMS. DE TORRES VEDRAS ■ A 42 KMS. DE LISBOA

HOTEL NO PARQUE DAS TERMAS — Telef. 427

ESTAÇÃO TERMAL: 1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

Erlemann E4

A Vitória da Ciência Alemã SOBRE A CALVÍCIE

Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diàriamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

Tágide

MAIS UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

KARINE and MICHEL

A MELHOR E MAIS ELEGANTE PARELHA DE BAILE DE RITMOS MODERNOS, APRESENTADA NESTES ULTIMOS ANOS, EM PORTUGAL

JOGRAIS DE HOJE

OS UNICOS «CHANSONNIERS» PORTUGUESES

SOIZIC

VEDETA FRANCESA DE TEATRO—CINEMA E T.V.

(Maiores de 17 anos)

DIA 3

ANA MARIA RODRIGUEZ

CATHERINE CAPS

PALM BEACH

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II, realiza amanhã um espectáculo, no Teatro Rivoli do Porto, integrado nas festas de «Maio Florido», com a apresentação do «Prólogo duma grande vida», de Teresa Leitão de Barros, «O Tio Simplício», comédia e «Leituras e recitação» de Almeida Garrett.

— A peça dos Irmãos Quintero «O tambor e o guiso» em ensaios na T V, tem a seguinte distribuição de figuras: «Joaninha», Fernanda Borsatti; «Cruz», Maria José; «Plácida», Isabel de Castro; «D. Clara», Elvira Velez; «Amadeu», Rui de Carvalho; «Joaquim», Alexandre Vieira; «José», Santos Carvalho; e «Firmino», António Sacramento.

— No S. João do Porto, os artistas do T. N. P. realizam hoje o último espectáculo, com a peça «A' espera de Godot», regressando amanhã a Lisboa.

— O actor Oscar Acursio não seguirá para Africa com a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, ficando no novo elenco do Teatro Variedades.

— Os títulos dos quadros do 1.º acto da revista «Arraial de Lisboa», em ensaios no Teatro Maria Vitória são os seguintes: 1.º, «Há festa na embaixada»; 2.º, «A alegre canção do Norte e a triste canção do Sul»; 3.º, «O fado em S. Carlos... Ramos»; 4.º, «A mulher que sobe»; 5.º, «Tudo a direito!»; 6.º, «Antes da 1.ª representação»; 7.º, «Só falta você querer»; 8.º, «Já é preciso ser doente»; 9.º, «A noite e o dia»; 10.º, «Ares da costa»; 11.º, «A burricada»; 12.º, «E' dia de romaria»; 13.º, «Meninas vamos ao vira» (final).

— Está a ser organizada uma companhia de declamação, para realizar uma digressão pelo País, a começar pelo Sul.

— A companhia Laura Alves representa, hoje e amanhã, no Teatro da Sociedade Incrível Almadense, a comédia «A rainha do ferro-velho».

Recital de dança

Os bailarinos Anna Mascola e Serge Golovine numa conferência recital

Encerrado o ciclo de conferências dedicadas aos mais variados problemas da dança, o estudio de dança clássica de Anna Mascolo promoveu, ontem, no Teatro Mo-

(Continua na 10.ª página)

ÊXITOS ÊXITOS ÊXITOS

Solar da Herminia

MAIORES 17 ANOS

Sempre lotações esgotadas

HERMINIA SILVA, canta hoje e todas as noites á frente de um grandioso elenco

Mariana Silva, a maior revelação do momento; *Florinda Maria*, uma nova que se impõe; *Fernando Mauricio*, vencedor do Fado Menor. Acompanhamentos por *José Ramos, Vitor Ramos* e *Alfredo Mendes*

Vá jantar ao **Solar da Herminia** e passe uma noite agradável

A's 20 e 30 e 22 e 45

A B C

EMP. TEATRAL A B C, LDA. — Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

MULHERES À VISTA!

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL INTERPRETADO POR UM SENSACIONAL ELENCO

SEMPRE

LOTAÇÕES ESGOTADAS

MARQUE OS SEUS BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

PARA MAIORES DE 17 ANOS

HOJE DOMINGO NO **AVENIDA** ÚLTIMO DIA!

DESPEDIDA DA «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE», QUE APRESENTA EM

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

FACHADA

3 ACTOS ADMIRÁVEIS DE LAURA CHAVES

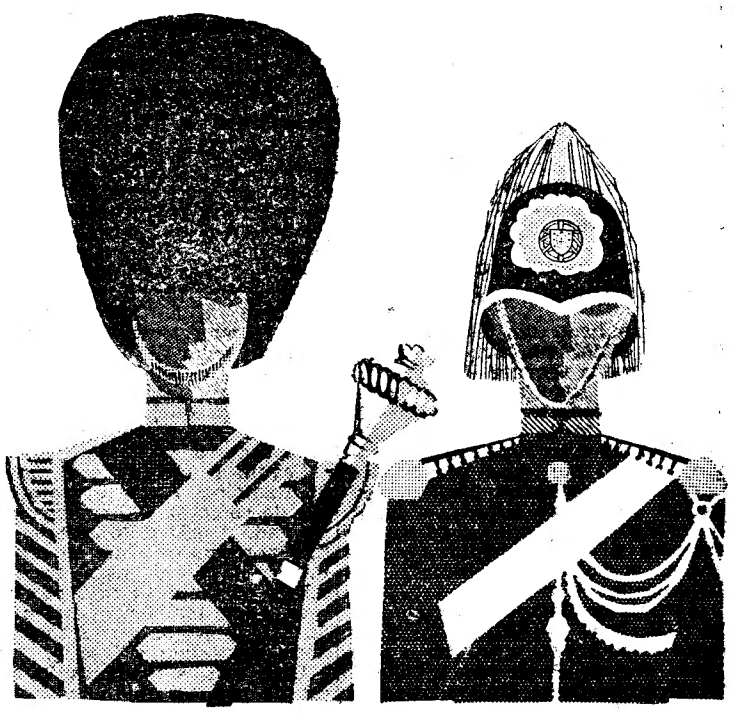
AD. M/ DE 17 ANOS

ÀS 16 H. ÚLTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

À noite às 21.45

GRANDIOSO ESPECTÁCULO!

TATTOO



FESTIVAL MILITAR LUSO-BRITÂNICO

NO ESTÁDIO DO RESTELO DE 4 A 14 DE JUNHO DE 1959 ÀS 22.30 HORAS

(NO DIA 11 DE JUNHO NÃO HÁ ESPECTÁCULO)

Não perca a oportunidade de ver este grande Espectáculo, o primeiro TATTOO apresentado em Portugal, no qual tomarão parte cerca de 1.000 Soldados Britânicos e Portugueses.

BILHETES de 5$00 a 50$00 à venda no ROSSIO 38, LISBOA

TEATRO MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª

Telf. 55 133

(Adultos maiores de 17 anos)

ás 21.45 horas

TRIUNFALMENTE ? ! !

em 15.ª SEMANA

a peça de grande gargalhada

ELES, ELAS... e os MENINOS

com IRENE, Benamor, Paula, Santana, Dulce, Helena, Macieira, Florbela

— Lugares desde 5$00 —

Hoje e amanhã, ás 21.45 horas no Teatro da Incrível Almadense em ALMADA

— Para maiores de 17 anos —

Vasco Morgado apresenta

LAURA ALVES

no seu estrondoso

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com ASSIS PACHECO

Alma Flora, Artur Semedo, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Tomaz de Macedo, Lucia Mariani

Terça-feira em Setubal, 4.ª-feira no Teatro Capricho da Moita, 5.ª-feira em Alcobaça, 6.ª-feira em Vila Franca.

SENHORES AUTOMOBILISTAS:

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n.º 864181.

Só até 4.ª-feira últimas representações

2 SESSÕES

BEATRIZ

VARIEDADES

Às 20.30 e 22.45

Beatriz Costa-João Villaret

e Costinha TRIUNFAM

NA REVISTA POPULAR DE MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS

CHAMPANHE SALOIO

VILLARET

6.ª FEIRA. 5

Estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, por compromissos de há muito assumidos com a Empresa Rocha Brito

(P.º M/ de 17 anos)

TRINDADE HOJE AS 21,45 (17 ANOS)

ÚLTIMO DOMINGO

LUÍS DE LIMA apresenta um festival de Teatro de

IONESCO

com ELIDA MARELLI e CAMILLA AMADO

A CANTORA CARECA
A LIÇÃO AS CADEIRAS

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Adultos M. 17 anos)

AMANHÃ, ESTREIA

LOS JUNCALES

BAILARINOS ESPANHOIS

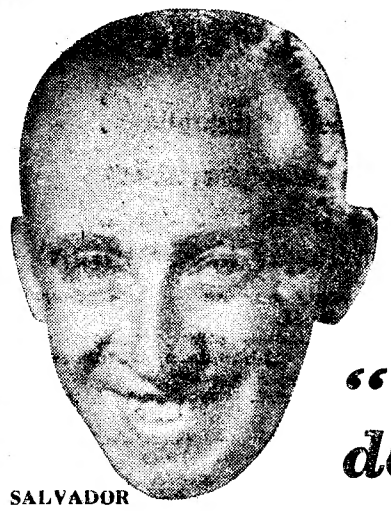
A SEGUIR NO
MONUMENTAL

JERRY É O DILEMA DO SARGENTO... O PESADELO DO CAPITÃO... E NA GENERALIDADE UM CASO SÉRIO DE GARGALHADA!

JERRY LEWIS em O HERÓI DO REGIMENTO
(THE SAD SACK)
É UMA PRODUÇÃO HAL WALLIS

com DAVID WAYNE · PHYLLIS KIRK · PETER LORRE
JOE MANTELL · GENE EVANS · Realizador GEORGE MARSHALL
Argumento: EDMUND BELOIN e NATE MONASTER
Based on the Cartoon Character Created by George Baker
VISTAVISION® É um filme Paramount

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS



SALVADOR

BREVEMENTE
NO TEATRO
MARIA VITORIA
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
SALVADOR
APRESENTA A SUA NOVA REVISTA POPULAR
"Arraial de Lisboa"
ADULTOS-M/17 ANOS

CAMPO PEQUENO

ATENÇÃO A 3.ª-FEIRA, 2, AS 22 HORAS, POIS SE INAUGURA A ÉPOCA DAS CORRIDAS NOCTURNAS DE 1959

MESTRE SIMÃO DA VEIGA, PEDRO LOUCEIRO, PACO RODRIGO, ARMANDO SOARES

E OS FORCADOS DE EDMUNDO DE OLIVEIRA

COM TOIROS DO EX.mo SR. DAVID GODINHO RIBEIRO TELES

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, desde 15 escudos, sendo válidos os bilhetes com a data de 28 de Maio

MAIORES DE 12 ANOS

Coliseu

O bailado russo na tela do Coliseu, amanhã às 21 e 30. A grande Calina Ulanova em soberbas criações

Na tela panoramica do Coliseu surge, em toda a sua beleza, dinamismo e esplendor, o bailado russo, considerado dos melhores do Mundo. «Ballet de Moscovo» é um filme que tem por tema central o bailado russo. Desde as danças guerreiras dos tártaros á história romantica e tocante de Giselle, evidencia-se a qualidade insuperável dos bailarinos eslavos. A grande senhora do «ballet» russo, Galina Ulanova aparece em magníficas criações. Deslumbramento e cor.

AO ÚLTIMO FIGURINO

RUA GARRETT, 20

Expõe os mais originais modelos de
FATOS DE BANHO

AMANHÃ, ÀS 22,30 H.
NA
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
O 1.º PROGRAMA DA SÉRIE
"IVON CURI E' ASSIM"

COM O EXTRAORDINÁRIO ACTOR DA CANÇÃO DO BRASIL
IVON CURI
ACOMPANHADO PELO MAESTRO
JOSÉ SCARAMBONE
E APRESENTADO POR
ARTUR AGOSTINHO
UM SENSACIONAL EXCLUSIVO DAS MEIAS E LINGÉRIE
KALIO
UM PRODUTO DE
SIMÕES & C.ª LDA.

LUSO
R. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adultos, maiores de 17 anos)
Hoje (até de madrugada) cantam *Alice Magina* — Baptista Martins (o cantor mais pequeno) — *Ilda Ferreira* — Silva Pereira — Julieta Estrela e o ás do riso *António dos Santos*. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

Sapataria
ORION
Apresenta o modelo ideal para o Verão, **prático, leve e fresco,** ao preço de
250$00
R. Garrett, 42-Tel. 25943

RESTAURANTE
ESTRELA VALMOR
Rua Actor Taborda, 2 a 20
Telefone 41359 — LISBOA
ABERTO ATÉ Às 3,30
TODAS AS NOITES
Bacalhau assado desde 7$00
Bifana c/ ovo a cavalo desde 6$50
SERVIÇO ESPECIAL À LISTA
Óptimo serviço de cozinha
Gerência de JOSÉ RIBEIRO

VOSSA EXCELENCIA
Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50
DOÇARIA CASEIRA
no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

Estar dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 2717
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
20 anos depois volta á tela em **cópia nova** um dos filmes máximos do cinema
TERRA BENDITA
com **Paul Muni** e **Luise Rainer**

ÉDEN TEL. 20768
15.30, 18.30 - 21.45 (M/12 anos)
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
O FILME PORTUGUÊS
A LUZ VEM DO ALTO
com **Maria Dulce** e **Roberto Camardiel**
Um conflito de amor, emotivo e empolgante..
Em complemento — O INSTITUTO DE ODIVELAS.

ALVALADE Telefone 63080
15.15 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos)
Um filme extraordinário grandioso, inesquecível volta á tela 20 anos depois
TERRA BENDITA
com Paul Muni e Louise Reiner

ODEON Telefone 26282
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Os dois artistas mais queridos do publico
Pedro Infante e **Sarita Montiel** em
PRECISO DE DINHEIRO

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
O colossal filme
QUO-VADIS
com Robert Taylor

PAVILHÃO PORTUGUÊS
(Parque Mayer)
AMANHÃ
Reabertura ás 21.30
O sensacional filme em Cinemascope
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com **Deborah Kerr** e **Cary Grant**
Em complemento: O filme colorido de maravilhosas aventuras
O GAÚCHO
(Para maiores de 12 anos)

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
ORSON WELLES
num filme de «suspense» inesquecível
O GÉNIO DO MAL
em cinemascope com **Diane Varsi, Dean Stock Well** e **Bradford Dillman**

AVENIDA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL
da notável comédia farsa em Cinemascope e Eastmancolor
TRÊS HOMENS NUM BOTE
(SEM FALAR NO CÃO)
com **Lawrence Marwey, Jimmy Edwards, David Tonlinson** e **Shirley Eaton**
(Maiores de 12 anos)

CONDES TEL. 22525
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
O sensacional e desopilante filme de ontem e de sempre
GRANDE HOTEL
c/ MÁRIO MORENO «CANTINFLAS»
A história mais cómica com o cómico mais genial.

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 21 (M/17 anos)
O ENIGMA DA ESTÁTUA
com Anita Ekberg
Cinemascope colorido
PIQUENIQUE
com William Holden

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Metroscope
O PEQUENO POLEGAR
com Russ Tamblyn

LUX TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
AS RAIZES DO CÉU
Cinemascope
BUCHA E ESTICA TOUREIROS

CINEMA IDEAL
Às 21 (M/12 anos)
INVASÃO DOS DISCOS VOADORES
BLOOD, CAPITÃO PIRATA

IMPÉRIO Tel. 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Exito formidável da engraçadíssima comédia
UM REI E QUATRO RAINHAS
com **Clark Gable** e **Eleanor Parker**
CINEMASCOPE COR DE LUXE

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Kenneth More e **Taina Elg** em
OS 39 DEGRAUS
(Eastmancolor)
De degrau em degrau sobe o mistério e cresce a emoção

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra de inclassificável beleza artística
O MÉDICO E O MONSTRO
com **Spencer Tracy** e **Ingrid Bergman**

ROMA Telef. 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O drama da guerra numa história trágica da resistência francesa
ALTA ESPIONAGEM
com **Françoise Arnoul** e **Bernard Blier**
Bilhetes á venda p/ toda a semana

AVIS Tel. 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Um casal jovem frente ás realidades da vida
NASCIDA EM MARÇO
c/ **Gabriele Ferzetti** e **Mario Valdemarin**
Um filme neo-realista italiano

TERRASSE TEL 20017
A's 21 (M/12 anos)
ORGULHO E PAIXÃO
D. CAMILO E AS ELEIÇÕES

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
FRUTOS DE VERÃO
com Edwige Feuillère

DESPORTOS

Provas de ontem

Apuraram-se três campeões nacionais:

— Associação Académica (basquetebol)
— Sport Lisboa e Benfica (ténis de mesa)
— Sporting Clube de Portugal (badminton)

Só por ter de ser repetido o encontro Sporting-Académica, não ficou ontem concluido o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão. Disputaram-se, contudo, os três encontros da ultima jornada da competição com os seguintes resultados:

Académica - Barreir.	*50-25*	*(58-60)*
F. C. Porto-Benfica..	*47-40*	*(40-23)*
Sporting-V. da Gama	*51-49*	*(52-33)*

Desta maneira, a ordenação das equipas está assim estabelecida:

1.º, Barreirense, 24 pontos; 2.º, Académica, 23; 3.º, F. C. Porto, 23; 4.º, Benfica, 20; 5.º, Sporting, 16; 6.º, Vasco da Gama, 10.

Tendo logrado ontem uma magnífica desforra, a equipa da Académica pode vir a perder o jago de repetição contra os «leões» a disputar em Lisboa (os estudantes ganharam por 41-34), que nada lhe impedirá a conquista do título. A acontecer assim, igualará o Barreirense em pontos mas o somatório de pontos é-lhe favorável — e bem claramente (108-85). A Académica está, portanto, virtualmente, apurada campeã nacional. Jogou para ganhar e mereceu o triunfo.

Nos outros dois encontros, o F. C. Porto e o Sporting confirmaram vitórias anteriores, não tendo, no entanto, firmado a sua superioridade com a clareza da primeira volta.

*

O ténis de mesa nacional está concentrado na Figueira da Foz, onde ontem, de manhã cedo até á noite, se disputaram os campeonatos de Portugal (por equipas), numa organização do Ginásio Clube Figueirense. Da importancia do certame fala claramente o numero de equipas que concorreram, mais de meia centena — mais concretamente, 57.

Ao cabo de uma jornada de verdadeira azáfama, apuraram-se os campeões. São eles:

1.ª Divisão — Sport Lisboa e Benfica.
2.ª Divisão — Paço de Arcos.
3.ª Divisão — Avila.
Senhoras — Sporting C. P.
Meninas — Ginásio Figueirense.

Ficaram por apurar os «juniores» e os «infantis».

A superioridade do ténis de mesa lisboeta foi flagrante, não só porque quatro das cinco provas concluidas foram ganhas por grupos da A. T. M. L., mas, também, porque nessas quatro provas, também os finalistas foram equipas lisboetas — respectivamente Sporting (5-2), Estoril (5-1), Vitória (5-0) e Sporting (3-0).

Só na prova de meninas estiveram presentes na final equipas da Província (o finalista vencido foi o F. C. Porto, 1-3). Um titulo para o Ginásio Figueirense é justo prémio para o seu interesse pela modalidade.

*

O 3.º Campeonato Nacional de Badminton teve ontem o seu epílogo. Na final — Benfica e Sporting. Quando o campeonato principiou não se pensaria que viesse a suceder assim. Mas, dada a eliminação da Associação Académica tudo passou a ser possível.

A qualidade do jogo foi fraca para uma final, por parte dos jogadores dos dois lados. Ao fim e ao cabo ganhou o Sporting e bem expresivamente — por 6 a 1. Admitia-se, perfeitamente, que o resultado fosse menos desnivelado.

Formaram a equipa campeã. Rui Melo, Pinto Alves, Alberto Fernandes e Francisco Lemos.

CICLISMO

Ilídio do Rosário do Benfica, triunfou na primeira prova do regional de Seniores

Onze ciclistas representando o Benfica (8) e o Sporting (3), tomaram hoje parte na primeira prova do campeonato regional de seniores que teve a partida e chegada na circular-sul do Estádio Alvalade. Todos terminaram a corrida, que foi disputada com muita animação, proporcionando mais um triunfo benfiquista do grupo dos jovens.

A competição teve pouca história. Duas fugas neutralizadas de António Gomes, do Benfica, outra de José Claro, também benfiquista, ao qual mais tarde se juntou o seu companheiro de clube Ilídio do Rosário. Os dois chegaram á meta com o mesmo tempo e com o avanço de 1 m. e 15 s. Sobre o segundo grupo, realizando a média notável de 37,321, embora o percurso de 137 quilómetros, por Vila Franca, Carregado, Azambuja, Aveiras, Alenquer, Carregado, Vila Franca, Lisboa, não oferecesse grandes dificuldades.

Classificação: 1.º Ilídio do Rosário Benfica, 3 h. 40 m. 15 s.; 2.º, José Clara, Bf. m. t.; 3.º, Armando Ramos, Bf.; 4.º, António Carlos Gomes, Bf.; 5.º, António Capitão, Sporting; 6.º, João de Brito, Bf.; 7.º, António Candido, Bf., todos em 3 h. 41 m. 30 s.; 8.º, António Beco, Bf. ,3 h. 41 m. 35 s.; 9.º, João Patrício, Sporting; 10.º, António Pucariço, Bf.; 11.º, Arlindo Carvalho, Sp., todos em 3 h. 42 m. 4 s.

HANDEBOL DE 7

Torneio de Reservas

Prosseguiu esta manhã o torneio de Reservas da Divisão de Honra, em handebol de 7, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Sporting, 10-Monte Pedral, 3; Glória, 8-Almada, 7; Os Belenenses, 17-Técnico, 8.

MOTORISMO

50 motociclistas ingleses em Lisboa

Em digressão turística, que percorrerá todo o País, chega brevemente a Lisboa uma «caravana» motociclista, constituída por 50 desportistas ingleses, que inclui alguns jornalistas, bem como reputados técnicos da modalidade.

Está sendo preparado o melhor acolhimento a estes visitantes, cuja estadia entre nós coincide com o período de intercambio amistoso luso-britanico e festividades promovidas em Lisboa por diversos departamentos ingleses.

A Comissão de Recepção áqueles motociclistas tem já o apoio do Moto Clube de Lisboa que lhe concedeu o seu patrocínio e de algumas entidades cujos representantes fazem também parte da mesma Comissão.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje de manhã as fases finais dos campeonatos de Lisboa, de juniores e infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

JUNIORES — Tabacos-Ateneu, 10-63; Sporting A-Algés, 24,14; C. Ourique-Benfica, 29-28; Benfica B-Liberdade, 20-26; Oriental - Cruz Quebradense, 17-30; Sporting B-Atlético, 30-14; Paço de Arcos-Lisboa Ginásio, 16-10; Rio Seco-Maria Pia, 9-7. Foram adiados os encontros Ateneu-Belenenses e Casa Pia-Nacional.

INFANTIS — Algés-C. Ourique, 7-17; Queluz-Sporting, 10-33; Benfica-Carnide, 12-23; Atlético-Pedrouços, 23-15; Sacavenense-Lisboa Ginásio, 16-9. Foi adiado o encontro Nacional-Belenenses.

Otto Glória e Yustrich
falam hoje ao "NORTE DESPORTIVO"

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

A contar para os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e de principiantes, disputaram-se, hoje, os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

F. Benfica-Benfica A.	1-2
C. Ourique-Sintra	2-3

PRINCIPIANTES

C. Ourique-Azeitonense	0-2
L. Francês-Benfica	0-5
Sintra-Algés	2-4
P. Arcos-Cascais	1-1

O jantar de homenagem aos campeões da Europa e do Mundo

O jantar de homenagem aos campeões do Mundo e da Europa, de hóquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem do Sul, efectua-se, depois de amanhã, na Pastelaria «Imperium». A inscrição é livre.

O Lisboa-Lourenço Marques disputa-se amanhã

Foram convocados os seguintes jogadores para a selecção de Lisboa, que defronta, amanhã, no Pavilhão dos Desportos, a equipa de Lourenço Marques: guarda-redes, Matos (C. Ourique) e António Alves (Oeiras); defesas e médios, Edgar (Sintra), Vaz Guedes (C. Ourique) e Carlos Bernardino (C. Ourique); avançados, Virgílio (P. Arcos), Faria (Sintra), Perdigão (Benfica) e Mário Lopes (Benfica).

RÂGUEBI

Taça de Portugal

Disputaram-se hoje os jogos da 2.ª «mão» de meias-finais da Taça de Portugal.

Em Alvalade, o Belenenses venceu o Sporting por 17-0, com 11-0 ao intervalo.

Marcadores: Cravo (6), Mendes (3), Miranda (3), Durand (3) e Octávio (2).

No Estádio Universitário, o Benfica derrotou o C. D. U. L., por 15-0. Ao intervalo, 9-0.

Marcadores: Calado (9), Borges (3) e Almeida (3).

Em face destes resultados o Belenenses e o Benfica ficaram apurados para a final da Taça.

VELA

Regatas de «Snipes» da Brigada Naval

De manhã, ao largo de Algés, a frota de «snipes» da A. D. da Brigada Naval, disputou uma regata de pontuação na qual se registou a seguinte classificação: 1.º, Vítor Fortes e Alvaro Figueiredo; 2.º Helder e Rolando Soares de Oliveira; 3.º, Joaquim Teixeira e António Leitão; 4.º, Domingos Lopes e Viseu Pinheiro; 5.º, Manuel Vidal e Valdimiro Carvalho; 6.º, Jaime Sacadura e Guilherme Bastos.

Os irmãos Soares de Oliveira e Joaquim Teixeira ocupam os primeiros lugares da classificação.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

A Académica e o Benfica
são os prováveis finalistas

Disputaram-se, hoje, os encontros da penultima jornada do campeonato nacional de juniores de futebol. Na Zona Norte, o Leixões venceu o F. C. Porto, por 1-0; e a Académica, no campo do «Bessa», derrotou o Boavista, por 5-0, colocado-se na primeiro lugar da classificação.

Na Zona Sul, o Olhanense venceu, no campo do adversário, o Portalegrense, por 2-1. E o Benfica empatou com o Sporting por 1-1.

As classificações são as seguintes:

ZONA NORTE — 1.º, Académica (17-7), 8 pontos; 2.º, F. C. Porto (12-4), 6; 3.º, Leixões (5-11), 3; 4.º, Boavista (3-15), 3.

ZONA SUL — 1.º, Benfica (11-2), pontos; 2.º, Sporting (17-7); 3.º, Olhanense (9-10), 5; 4.º, Portalegrense (3-21), 0.

A ultima jornada, marcada para domingo comporta os seguintes encontros: ZONA NORTE — Académica-F. C. Porto (1-6); Leixões-Boavista (2-2), ZONA SUL — Benfica-Portalegrense (2-0) e Olhanense-Sporting (1-4).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

Benfica, 1—Sporting, 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

As equipas:

BENFICA — Maló; Helder e Carvalho; António, Cardoso e Cruz; Flávio. Macedo, Luciano, Vagumar e Ribeiro (Inácio).

SPORTING — Casimiro; Chaves e Malaquias; Sousa Santos, José Luís e Rivera; Amandio, Carlos Manuel, Monteiro, Aleixo e Alexandre.

Tecnicamente a partida deixou muito a desejar. Ambas as equipas actuaram abaixo das suas possibilidades. O melhor momento do desafio verificou-se aos 6 minutos, quando Vagumar, com o calcanhar, conseguiu um golo de belo efeito.

Até ao intervalo, os «encarnados» mantiveram-se ao ataque, mas sem perigo, embora os «leões», devido á expulsão de Aleixo ficassem reduzidos a 10 unidades.

Na segunda parte, aos 4 minutos, Monteiro estabeleceu o empate, em recarga. Aos 15 minutos o árbitro invalidou e bem, um golo a Vagumar e até final, embora os «encarnados» houvessem desfrutado de melhores ocasiões, o resultado não sofreu alteração.

EM MADRID

O major H. Calado obteve um 7.º lugar

MADRID, 31. — O cavaleiro major Henrique Calado, no «Saint-Rodney», classificou-se em 7.º lugar na Taça «Ministro da Agricultura» — uma das provas, ontem disputadas, a contar para o Concurso Hípico Internacional de Madrid.

Com o major Calado passaram á «barrage» mais 15 cavaleiros, cujas montadas não cometeram qualquer falta no salto dos obstáculos, na 1.ª fase da prova.

A classificação foi a seguinte:

1.º — «Miss» Ann Townsend, da Inglaterra, em «Bandit IV»; 2.º — Mrs. Warren Wofford, da Inglaterra, em «Hollandia», e Francisco Goyaga, da Espanha, em «Sea Leopard»; 7.º — major HENRIQUE CALADO, PORTUGAL, em «St. Rodney».

O cavaleiro português passou á «barrage», também, com «Martingil». — (A. N. I.).

Portugal em 4.º lugar no campeonato de tiro (espingarda)

MADRID, 31. — O Campeonato de Tiro Latino continuou a disputar-se, ontem, tendo PORTUGAL ficado classificado em 4.º lugar, entre 6 concorrentes — França, Itália, Mónaco, Roménia e Espanha, no tiro de espingarda 22 (3 posições).

Em primeiro lugar, classificou-se a Roménia, com 3.372 pontos; em 2.º, a França, com 3.551; em 3.º lugar, a Itália, com 3.294; PORTUGAL obteve 3.182; em 5.º, classificou-se a Espanha, com 3.098; e em 6.º, o Mónaco, com 2.976.

O tiro de velocidade contra silhuetas, foi adiado para hoje. — (A. N. I.).

PROVAS DA A. F. L.

Sporting e Vilafranquense apurados finalistas do Campeonato de juniores da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores da II Divisão, com os encontros respeitantes á 10.ª jornada da 2.ª fase. Os resultados foram os seguintes.

SERIE A

U. Algés-Sporting	0-1
Casa Pia-Sintrense	3-0

Amadora-Linda-a-Velha: o Amadora venceu por falta de comparência do adversário.

SERIE B

Oriental-Sacavenense	1-5
Santa Catarina-Operário	4-3
Vila-Franq.-Santa Iria	1-0

Atlético A. e Benfica vão à final da Prova Distrital de Principiantes

Com os jogos correspondentes á 14.ª jornada, prosseguiu hoje a prova distrital de principantes, cujos resultados damos a seguir:

SERIE A

Amadora-Atlético A	0-2
Belenenses-Sporting	3-0
Palmense-Torriense	2-3
Oriental-Casa Pia	1-1

SERIE B

Benfica-Olivais	9-0
Atlético B-Vila-Franq.	2-0
Vialonga-Povoense	4-0
Alhandra-Sacavenense	3-3

PEDESTRIANISMO

José Araujo, do Benfica ganhou os «30 quilómetros»

Disputou-se esta manhã o Campeonato Regional de Fundo, na distancia de 30 quilómetros, com partida da estrada de Malveira da Serra e chegada a Algés.

Alinharam, apenas, José Araujo e Inácio Ribeiro, ambos do Benfica, e daí o fraco interesse de que a corrida se revestiu.

O primeiro corredor citado, tomou o comando da corrida desde o seu início e na subida para o Alto da Boa Viagem, já ia claramente distanciado, tendo cortado a meta no tempo de 1 h., 42 m. e 42,4 s. Inácio Ribeiro, gastou 1 h., 43 m. e 56 s.

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO ESTÁDIO DO BENFICA
SPORT LISBOA E BENFICA—
—S. C. CORINTHIANS PAULISTA
NO DIA 4 DE JULHO, às 21.30 horas

BILHETES A VENDA

Na Secretaria da Comissão Central
No dia 1, das 18 ás 19.30 e das 22 ás 24 horas.
Nos dias 2 e 3, das 10.30 ás 13, das 15 ás 19.30 e das 22 ás 24 horas.
No dia 4, das 10.30 ás 13 e das 15 ás 19.30 horas.
Nas Agências: A. B. E. P.—ABELHA—DÁVILA e JOBE, a partir do dia 1.

PREÇO DOS BILHETES

SÓCIOS	10$00
CABECEIRAS	15$00
BANCADAS LATERAIS	25$00
BANCADAS CENTRAIS	35$00

Espectáculos para maiores de 12 anos.

O Porto desportivo

Resultados nas provas de hoje

PORTO, 31 — (Pelo telefone) — Na actividade desportiva hoje realizada, verificaram-se os resultados seguintes:

ATLETISMO — Campeonato Regional de Aspirantes — 2.ª e última jornada — Salto em altura: 1.º, Jorge Espinheira (F. C. P.), 1,63 m.; 83 m. barreiras: 1.º, Lucio Correia (F. C. J.), 12,5 s.; 700 m.: 1.º, José Augusto Coelho (F. C. P.), 1 m. e 49,7 s.; 250 m.: 1.º, Jorge Silva Santos (C. U.), 31,4 s.; estafetas 4×80 m.: 1.º Centro Universitário (Augusto Costa, Silva Sousa, Luís Graça e Jorge Santos), 38,2 s. (novo «record» do Norte); disco: 1.º, Lucio Correia (F. C. P.), 33,05 m.; estafeta 4×250 m.: 1.º Centro Universitário (Augusto Costa, Silva Sousa, Jorge Santos e Augusto G. Pinho), 2 m. e 9,5 s.; estafeta 4×700 m.: 1.º, F. C. Porto (Pinto Oliveira, Orlando e Coelho), 7 m. e 33,6 s.

A classificação por títulos ficou assim estabelecida: 1.º F. C. P., 57 (700 m., 83 m. barreiras, estafeta 4×700 m., altura dardo, disco e vara); 2.º, Centro Universitério, 51; 3.º, Académico e Salgueiros, 1 cada.

OUTRAS PROVAS — 10.000 m.: 1.º, Armando Leite (F. C. P.), 32 m. e 27 s. (novo «record» do Norte); Peso: Aníbal Cunha (Acad.), 11,50 m.; salto em comprimento: Mário Quintera (C. U.), 6,32 m; 1.500 m.: 1.º Ramiro Filipe (F. C. P.), 4 m. e 13,1 s.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão — Candal, 3-Salgueiros, 0; S. Roque, 3-Salgueiros, 2. Campeonato Regional da 1.ª Divisão — Porto, 2-Nun'Alvares, 3; Acad. Espinho, 3-Serzedo, 1; Centro Universitário, 3-Espinho, 1; Alvorense, 1-Leixões, 3.

HANDEBOL (de 7) — Campeonato Regional da 2.ª Divisão — Acad Braga, 12-Desportivo 11, Rio Ave, 5-Ferroviários, 15; Leixões, 10-Sport. Espinho, 13; Vigorosa, 8-Figueirense, 5; Desp. Portugal, 4-Senhora da Hora, 8.

CICLISMO — Realizado pela A. C. N. realizaram-se hoje três provas, que tiveram os resultados seguintes: Seniores, 1.º, Julio Abreu, 2 h. e 27 m.; 2.º Orlando Ribeiro, 2 h. 29 m. e 30 s.; 3.º, Carlos Simão, 2 h., 34 m. e 20 s. (todos do F. C. P.). Iniciados, 1.º, Azevedo Pereira; 2.º, Ernesto Coelho; 3.º, Ernesto Oliveira (todos do F. C. P.). Juniores, 1.º José Pacheco; 2.º, José Ribeiro; 3.º José Pinto (todos do F. C. P.).

Actividades da M. P.

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade disputaram-se hoje as ultimas provas da época do respectivo Centro especializado, e nas quais as classificações foram as seguintes:

TAÇA «CASA DA MOCIDADE»: 1.º, Diogo Trigueiros Aragão, Colégio S. João de Brito, 86 pontos; 2.º, Manuel Fernandes, Escola Veiga Beirão, 84 p.; 3.º, Sousa Lima, Veiga Beirão, 83; 4.º, Leite Alves, Liceu Passos Manuel, 76.

TAÇA «28 DE MAIO»: 1.º, Jerónimo Trigueiros Aragão, Colégio S. João de Brito, 87 pontos; 2.º, Rui Costa, Escola Veiga Beirão, 79; 3.º, Fernando Sousa Lima, Veiga Beirão, 76; 4.º, Sebastião Tavares, Casa da Mocidade, 73.

TAÇA «ENCERRAMENTO»: 1.º, Diogo Aragão, Colégio S. João de Brito, 53 pontos; 2.º, Manuel Fernandes, Casa da Mocidade, 51; 3.º Fernando Leite Alves, Liceu Passos Manuel, 49; 4.º, Vitor Prado, Passos Manuel, 49.

Desporto Corporativo

Campeonatos da F. N. A. T.

Prosseguiram esta manhã algumas das competições que a F. N. A. T. tem presentemente em curso. Apuraram-se os seguintes resultados:

Futebol (2.ª Divisão) — Em Belém, a Carris venceu a Standard, por 3-2. Em Benfica, a Simca Portuguesa derrotou a Fábrica Simões, por 2-1.

Handebol de 7 — No campo da Escola «Nuno Gonçalves» A Regojo venceu a Europea por 9-5 e a S. C. Cervejas venceu o Arquivo de Identificação, por 10-3.

Handebol de 11 — Em Belém, o Lisgás venceu o Cinema Condes, por 9-4.

A Companhia dos Telefones venceu em Coimbra

COIMBRA, 31 (Pelo telefone) — No campo do Loreto disputou-se hoje a 1.ª «mão» da final da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Defrontaram-se as equipas da Companhia dos Telefones (Lisboa) e das Fábricas «Lufapo» (Coimbra) Os Lisboetas venceram por 5-2, com 2-1 ao intervalo.

As comemorações do 28 de Maio no Porto

(Continuação da 1.ª página)

presentes a aclamar o Estado Novo e as suas figuras principais.

Ocupados todos os lugares, ouviu-se o hino nacional, que toda a assistência, de pé, cantou em coro. Após o que de novo se fizeram ouvir grandes manifestações.

Seguidamente principiou o almoço. Antes de ser servido o primeiro prato, os directores do Clube Náutico de Viana do Castelo entregaram ao sr. dr. Teotónio Pereira o diploma que lhe confere o título de sócio honorário e uma criança ofereceu-lhe um ramo de rosas. Por sua vez, o dr. Elísio Pimenta fez-lhe entrega de um pergaminho em nome do «homem da rua».

Servida a sopa, principiou a série de discursos.

Foi o chefe do distrito que abriu a serie de discursos

O primeiro discurso foi o do governador civil do Porto, dr. Elísio Pimenta, que começou assim:

— Quero começar as minhas palavras, que não serão longas, mas nas quais porei todo o calor do meu entusiasmo, com estas perguntas a que haveis de responder de coração aberto e inflamado, como em outras horas grandes da nossa Revolução:

Amigos, camaradas, Portugueses: Quem vive? Portugueses, quem nos chefia, quem nos conduz? Pois se respondeis que quem vive é Portugal, quem nos chefia e conduz é Salazar, só há que prosseguir a marcha, como disse o Chefe, sem paragens, nem regressos. Pois é precisamente para continuar que aqui estamos.

Dirigindo-se especialmente ao ministro da Presidência, chamou a atenção para o numero e qualidade de assistência ao almoço:

— Aqui se encontram de olhos fitos em V. Ex.ª e ouvidos atentos ao que lhes vai dizer, homens de todas as condições, intelectuais e letrados, professores e estudantes, empresários e trabalhadores, gente de armas e da Igreja e lá fora, nas suas casas, as mulheres e as filhas, que lhes conferiram mandato para dizerem alto que elas, as mulheres portuguesas também estão presentes.

Analisou, sucessivamente, o pensamento de cada uma das gerações representadas, dizendo que todas têm uma palavra a dizer:

— Palavra dos mais novos e dos mais velhos, da juventude universitária, do trabalho, da politica, do espírito, que na sua diversidade ou variedade aparente, será uma só palavra, uma palavra em síntese de que todos acreditam em Deus, a quem louvam, na Pátria, que enaltecem, na Autoridade, fonte de toda a liberdade e na Família que os criou e há-de prolongar.

«Fora desta palavra tudo quanto se vier a dizer será, não desanimo, não crítica destrutiva, não queixume, mas antes desejo veemente de contribuir para o aperfeiçoamento das instituições e para a elevação do seu prestigio.

Em nome da comissão organizadora das comemorações do 28 de Maio, o dr. Elísio Pimenta manifestou a sua gratidão ás Forças Armadas, pela colaboração que deram ás celebrações e agradeceu igualmente, á União Nacional a inauguração do Centro de Estudos Politico-Sociais.

Prestes a terminar, o orador fez uma verdadeira profissão de fé, afirmando:

— Não, senhor ministro, pode V. Ex.ª perante a manifestação a que assiste dizer ao sr. Presidente do Conselho, que o Porto lhe é fiel e, mau grado o erro grave em que por vezes se cai de o julgarem através de manifestações que não exprimem os seus verdadeiros sentimentos, ele foi, é e continuará a ser um sólido baluarte do nacionalismo e do amor pátrio.

E saudando especialmente no sr. dr. Teotónio Pereira, «a continuidade da Revolução de Salazar», terminou por pedir ao ministro da Presidência que transmita ao Chefe do Governo o testemunho da fidelidade e de dedicação infectível de todos, acentuando:

— Para que todos unidos, haja o que houver, no mesmo espírito de amor pela Pátria, desse amor pela Pátria que sentimos pulsar em cada um dos bons Portugueses espalhados pelo Mundo inteiro, — todos unidos — possamos continuar Portugal e a sua grandeza eterna.

Palavras de um operário

O operário Custódio Ferreira Figueiredo, falando em nome dos trabalhadores do Porto, proferiu depois palavras de saudação ao Chefe do Governo e ao ministro da Presidência, afirmando que «os trabalhadores portugueses lhes devem os frutos duma eficiente organização de trabalho».

Referiu-se ao movimento do 28 de Maio, expressando inteiro reconhecimento ao Governo pelo concurso de direitos aos trabalhadores e manifestando incondicional apoio ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Depois de afirmar: «Homens a quem estão confiados os destinos de Portugal, confiai nos trabalhadores, porque os trabalhadores também confiam em vós», o orador terminou com «vivas» aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, ministro da Presidência e a Portugal.

Fala um estudante

Falou a seguir o estudante de Medicina José Eduardo Lima Pinto da Costa, que começou por saudar o ministro da Presidência, afirmando-lhe a maior confiança, «como doutrinador seguro das primeiras horas e, como tal, penhor de continuação em unidade».

Aludiu ás circunstancias em que vive o Mundo de hoje, com uma confusão de idealismos, dizendo:

— A admitir que caminhamos inevitávelmente para um embate, temos uma obrigação estrita de o diminuir, para que as sequelas sejam mínimas e o terreno que fora atacado adquira uma imunidade eficaz.

Manifestou a sua confiança na acção do Centro de Estudos Político-Socais, acrescentando:

— Mas a doutrina tem de repetir-se constantemente, porque as gerações sucedem-se e é preciso ensiná-las: por isso peço: que se olhe para a juventude, sr. ministro, que se olhe para a juventude. Ela saberá corresponder.

«Os novos são fácilmente influenciados pelo ambiente que os cerca. A opinião publica vive do alimento que lhe dão. Há quem a queira envenenar, dando-lhe mentiras ou meias verdades, escondendo-se atrás de um falso conceito de liberdade de informação».

E a seguir:

— Sr. ministro: que os órgãos de informação digam sempre a verdade, mas toda a verdade. Política de verdade é política de juventude.

Terminou por afirmar ao sr. dr. Teotónio Pereira que «pode contar com a juventude de Portugal».

Depois de o sr. Albano de Magalhães (Filho) ter proferido algumas palavras de grande vibração, discursou o pdare Germano da Silva Pinto, que disse que um dos grandes exemplos que a Igreja Católica dá ao Mundo e a todos as sociedades organizadas é, sem duvida, o da disciplina, o da autoridade, o da obediência, sempre salva no meio de fraquezas ou de deserções, vencendo como sociedades o tempo que se não conta e o espaço que se não mede.

Palavras do dr. Jaime Ferreira

O dr. Jaime Ferreira, notário em Gaia, que tomou depois o uso da palavra, recordou o papel do ministro da Presidência, quando ainda subsecretário de Estado das Corporações, no estabelecimento da organização corporativa, referindo-se ás sucessivas missões confiadas ao sr. dr. Pedro Teotónio Pereira.

Salientou depois o significado de reuniões como esta e a utilidade da sua repetição frequente «nas horas de exaltação da nossa mística, de afirmação da nossa unidade, de demonstração da nossa força — como afirmou.

Depois declarou que «o adversário não venceu nem vencerá nunca» e acrescentou:

— Para o afirmar, para o proclamar bem alto, para o jurar, é que aqui viemos reacender a chama do nosso entusiasmo, deixando para trás tudo o que nos possa desunir, seguros da nossa doutrina, conscientes da nossa força.

Usou também da palavra o sr. dr. António Pinto de Mesquita, que falou na sua qualidade de membro da União Nacional.

O que disse o dr. Cerqueira Gomes

O dr. Luís Cerqueira Gomes, que se seguiu, começou por afirmar:

— Não tem este encontro nacionalista outros propositos que não sejam, ao rematar as comemorações do aniversário do 28 de Maio, proclamar uma vez mais a nossa Fé inabalável, reafirmar as excelências e actualidade da nossa Doutrina, fazer apelo á Unidade, manifestar o decidido intento de prosseguir. E nenhum de entre nós duvidará do alto interesse e indiscutível oportunidade daqueles propósitos, quando os inimigos tentam por todos os modos, os menos airosos, definhar a nossa Fé, desacreditar a nossa Doutrina, quebrar a nossa coesão, tolher-nos os passos.

Cumprimentou, em seguida, o sr. ministro da Presidência, fazendo o elogio da sua personalidade e exaltando a sua acção.

Falou do ambiente positivo português, analisando sectores da oposição.

Repudiou o comunismo e fez largos comentários ácerca das diversas tendências oposicionistas, dizendo depois:

— E agora, os doutrinàriamente nossos, mas que, de qualquer modo, servem a oposição nos seus propósitos. São os hipercriticos que nada fazem ou escravos de um óptimo que nunca encontram. Mas aqui, é mister que façamos um breve exame de consciência. Temos a perfeição? Pois seguramente que a não temos. E há erros, desvios, insuficiências, imperfeições. Mas a linha geral de rumo não estará certa? Terá havido desvios no essencial? Não teremos ido pelo melhor caminho de entre os que nos foram dados a escolher? A realidade portuguesa não será uma ressurreiração incontestável? O lema «mais e melhor» não é o guia da nossa marcha?

«Encontramos respostas que nos alegram. Por isso, o que criminosamente confunde e nos espanta é ver alguns dos nossos, porventura louvadamente sedentos de perfeição, mas perigosamente ingénuos, perante o magestoso edifício que se ergue dia a dia neste País, renovado, ao patentearem divergências, quase sempre de pormenor, algumas vezes infundadas, fazerem pactos sinistros, com os que só tentam odiosamente ruir-lhe os alicerces e destrui-lo, desde que há trinta e três anos foi lançada a primeira pedra.

«Mas têm que escolher. E a escolha, não será nunca, entre nós e o óptimo. E nesta hora é, irrecusávelmente, entre nós e os outros.

Dizendo, seguidamente, não resistir a dizer duas palavras sobre a posição de alguns católicos, acrescentou:

— Os tais «católicos progressistas», têmo-los visto por todo o Mundo, como por cá, traiem mais com Judas do que servem a Deus. Ou será, que de vozes desgarradas, se pretende lançar a semente para um novo cisma? Por nós, continuamos fiéis a Roma, na palavra do Santo Padre, de ua Eminência o Cardeal Patriarca, na posição oficial dos nossos Pastores. Ainda recentemente a Sagrada Congregação do Santo Padre, de Sua Eminência desorientação, preveniu os católicas da utopia de acordos impossíveis, lançando a pena de excomunhão sobre os que se ligarem a candidatos que, mesmo dizendo-se cristãos, apoiem indirectamente o comunismo. E' significativo, que isto precise ainda de ser dito!

Depois de diversas considerações ácerca do momento político, o orador terminou:

— Soou, para todos nós, a hora dramática e decisiva em que não se toleram colaborações criminosas, nem já neutralidades inconscientes ou abstencionismos egoístas, porque, seguramente, o que está em causa é a nossa honra, a nossa fazenda, a nossa vida, e para além do mais, o Império e a sua integridade, a Pátria na sua missão histórica

O discurso proferido pelo ministro da Presidência

Ergueu-se, por fim, para falar o ministro da Presidência, que principiou por dizer:

— Agradeço ao Porto esta vibrante demonstração de lealdade. Aquece-me o coração a maneira gloriosa como quis a um tempo dar testemunho da sua fé nacionalista e celebrar a data tão memorável da Revolução Nacional.

«Nesta tenebrosa encruzilhada do Mundo e quando a civilização se encontra envolvida por mil ameaças, nós os Portugueses bem sabemos o que queremos e o que não queremos. Frente a todas as superstições dos tempos modernos, achámos o nosso próprio rumo e temo-lo seguido corajosamente. O calvário que sofremos no primeiro quartel do século deu-nos o saber da experiência feito. Aprendemos á nossa própria custa na dor que padeceram o espírito e a carne da Nação.

«Tinhamos de sofrer, inevitávelmente, em Portugal a influência destas horas perturbadas. A atmosfera do Mundo anda cheia de erros e de ilusões mortais. Materialismo, cáos nas ideias e acerbamento nas paixões. Conflitos da emoção, da razão e da fé, crises do senso-comum e do próprio instinto de conservação. As letras e as artes, a moral e a filosofia dão o reflexo deste transe».

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira prosseguiu:

— Foi o presente regime que nos permitiu encontrar esse verdadeiro homem de Estado e assegurar a sua presença ao serviço da Nação.

«Onde outrora só havia instabilidade, antiselecção, a dolorosa e trágica «balburdia sanguinolenta» dos cinquenta governos nos dezasseis anos de um regime dilacerado pelos partidos e pela pobre demonstração de democracia parlamentar que eles produziram, passou a haver serenidade, continuidade e segurança.

«Eis a grande lição que a vida ensinou aos homens da minha geração. Fieis a esta lição uma grande certeza enche o nosso espírito: O nosso esforço há-de continuar. E continuará pelas raizes profundas que já criou e porque o bem comum assim o impõe. Ultrapassado há muito o nível dos indivíduos, continuará para além de todos nós, mesmo para além daquele que o País reconheceu de longe como o homem excepcional, o mais digno, o primeiro».

Continuando, o ministro do Presidência afirmou:

— Se este regime se mostrou capaz de defender os grandes interesses da Pátria durante mais de três dezenas de anos, que nos falta agora, oh! gente nova que me estais escutando? Servir ainda melhor! Servir com redobrada convicção, tenacidade, entusiasmo, espírito de sacrifício. Preparar-nos, num mundo onde a vida e os seus problemas são cada vez mais complexos e difíceis, para sermos se possível mais competentes, eficazes e seguros. Esta é a melhor, a verdadeira conclusão a que temos de chegar quando nos venham falar em alternativas para a presente situação política.

«Procuraremos aperfeiçoar e completar as nossas instituições, mas tenhamos bem presente que o primeiro esforço do aperfeiçoamento deve incidir sobre nós mesmos. Lembremo-nos de que o melhor regime é aquele que for capaz de escolher os melhores homens. E lembremo-nos também que não há nada que substitua, nos que queiram servir, o caracter e a competência. O caracter é a primeira qualidade do homem, valor absoluto que o define em qualquer tempo e em qualquer lugar. A competência é o fruto do esforço próprio no aproveitamento das faculdades de cada um e o segredo de cumprir com êxito».

A concluir, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira afirmou:

— O passado agora só nos pode servir como recordação do que não deve voltar ou como fonte de inspiração e estímulo para o futuro. É para o futuro que temos de olhar. Frente a ele, o nosso coração tem de ser forte, ardente a nossa fé, definitiva a nossa decisão. Portugueses, homens do Norte: continuemos!

VISITA DE ESTUDO

As alunas do Externato Anteiro de Quental, acompanhadas pela directora, professoras, professores e pessoas de família, realizaram uma visita de estudo a Vila Viçosa. Foram recebidas no castelo, pelo sr. dr. João Figueiredo, onde lhes foi oferecido um almoço regional. Em seguida, fizeram uma demorada visita ao paço ducal donde sairam com a melhor impressão de tudo quanto viram e da maneira acolhedora como foram recebidas.

Criança de Luanda

trucidada pelo comboio

LUANDA, 31. — Colhido pelo comboio, quando brincava junto da linha férrea, morreu o menor Manuel Jorge Maia e Silva, de 7 anos, natural de Vila Nova de Gaia, filho de Arlindo Lopes e Silva, mecanico dos Caminhos de Ferro de Luanda. — (L.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

A Semana do Ultramar

principia amanhã com uma conferência na Sociedade de Geografia

A Semana do Ultramar é inaugurada amanhã, á noite na Sociedade de Geografia. A' sessão solene preside o sr. Presidente da Republica. Deve proferir uma conferência o antigo ministro dos Estrangeiros prof. Paulo Cunha.

Nas cerimónias da Semana do Ultramar participam este ano muitas camaras municipais, promovendo conferências e outros actos publicos a fim de desenvolver em todos os habitantes do País o interesse pelos nosos territórios do ultramar, os quais nos cumpre defender cada vez mais.

A patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia terá também luzida projecção em todo o Ultramar Português. Em S. Tomé e Príncipe, de 1 a 6 de Junho, e subordinadas ao tema geral «Problemas actuais mais instantes do Ultramar Português», realizam-se os seguintes actos: Palestras aos alunos das Escolas Primárias pelos respectivos professores. Lições promovidas pela Direcção da Escola Primária da Missão Adventista; sessões e palestras adequadas promovidas pelo Comissariado Provincial da Mocidade Portuguesa: lição, palestra ou conferência na Companhia de Caçadores, por um oficial da guarnição militar; palestras aos alunos do Colégio-Liceu pelos respectivos professores. Lições promovidas pela Direcção do Patronato de Nossa Senhora da Conceição; sessões, palestras ou lições adequadas, promovidas pela Administração do Conselho do Príncipe e Vigariato Geral da Diocese; Prelecção por um oficial da Polícia de Segurança Publica aos agentes da corporação.

No Estado da India, e no sentido de se promover uma mais estreita solidariedade entre as Províncias Ultramarinas e destas com a Metrópole, realizam-se cerimónias nos estabelecimentos de ensino e nas unidades das Forças Armadas.

Em Paris — onde havia de ser? — procedeu-se hoje á eleição da nova «Miss Europa», ao qual concorreram as onze beldades que figuram na gravura. Este ano, como já dissemos, este concurso de beleza apresenta a novidade de incluir uma candidata portuguesa, que os organizadores do certame escolheram a seu bel-prazer e elegeram «Miss Portugal». Trata-se da dançarina Manuela Marques, a quinta a contar da esquerda, que actualmente se encontra a trabalhar em França. (O nosso País estará, assim, representado por uma mulher que, porventura não corresponde aos nossos ideais de beleza, nem sequer é imagem perfeita da perfeita beleza das mulheres portuguesas)

ATLETISMO

Torneio Regional de Aspirantes

• Na pista do Estádio Universitário prosseguiu esta tarde, com a efectivação da 2.ª jornada, o Torneio Regional de Aspirantes, que forneceu os seguintes resultados:

83 m. barreiras, 1.ª eliminatória —Pedro Amado, Belenenses, 12,4 s. *2.ª eliminatória*—Jorge Soares, Benfica, 12,3 s. *3.ª eliminatória*—Rogélio Cardoso, Benfica, 12,5 s.

250 m., 1.ª eliminatória — Orlando Nunes, Belenenses, 32 s. e 2/10. *2.ª eliminatória* — Mário Cardoso, Benfica, 32,3 s. *3.ª eliminatória* — Fernando Cunha, Sporting, 32 s. *4.ª eliminatória* — Henrique Silva, Sporting, 32 s.

Disco — Pedro Lemos, Universitário, 34,27 m.

Comprimento — Jaime Ferreira, Sporting, 6,34 m.

Vara—Rapazote Fernandes, Univ-3,20 m.

80 metros — Fernando Cunha, Sporting, 9 s. e 3/10.

4x250 m. — Sporting, 2 m. e 7 s. e 4/10.

1.500 m. — Ernesto Guilha, Benfica, 4 m. e 20 s. e 4/10.

Estafeta 4×700 m.—Benfica, 7 m. 31 s. 2/10.

Os resultados do Torneio de Equipas, foram os seguintes:

1.500 m.—Hélio Duarte, Benfica, 3 m. 59 s.

Peso—J. Galvão, Benfica, 13,57 m.

800 m.—Valentim Baptista, Sporting, 1 m. 57 s.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonatos do Sul

Disputaram-se hoje, nos «courtes» do Estádio do Restelo, as meias-finais de algumas das provas dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SINGULARES — F. Burnay v. Augusto de Almeida por 6-4 e 6-2; José Galo v. J. Calleya Serra, por 6-4, 4-6 e 6-4.

PARES-HOMENS — Benito Garcia-Salvador Sá v. Biscaya da Silva-Eurico N. Duarte, por 4-6, 6-4 e 6-4; Vítor Leiria-R. Carvalho v. José Galo J. Calleya Serra, por 6-4 e 7-5.

PARES MISTOS — F. Burnay-C. Beaufort v. Luís Almeida-Suzia Abecassis, por 6-0 e 6-1.

Os desafios de passag

O Olhanense foi empatar ao Bar

enquanto o Boavista e o Farense venceram

(Continuação da 1.ª página)

de Santa Bárbara. As equipas:

C. U. F. — José Maria; José Luís e Durand; Carlos Alberto, Palma e Orlando; Gastão. Rodrigues, Oliveira, Gomes e Uria.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Bento; Madeira, Rui e Reina; Vinício, Angelo, Campos, Cava e Nuno.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Sairam os visitantes, mas a bola não passou do meio campo dos locais, que imediatamente se instalou no campo do adversário.

Depois de várias jogadas de perigo, em que a defesa visitante agiu com segurança, surgiu a oportunidade dos visitados marcarem o primeiro golo, aos 4 minutos.

Uria encaminhou-se perigosamente, para a baliza contrária e dentro da grande área foi rasteirado por Madeira. O árbitro assinalou «penalty» e Gomes encarregado de o marcar, não perdoou.

Algumas tentativas do Olhanense morriam na linha intermediária dos donos do campo. por carência de entusiasmo e a melhor oportunidade foi desperdiçada por Gomes aos 10 mbinutos.

A partir dos 15 minutos os Algarvios começaram a assentar jogo e a reagir bem. Exactamente 4 minutos depois, Gomes, aproveitando um falhanço da defesa da casa, obteve o tento do empate.

Voltaram os cufistas a carregar sobre o adversário e Abade aos 24 minutos foi forçado a fazer uma defesa para «canto».

Aos 32 minutos, um «livre» contra os donos do campo. á entrada da grande área. foi apontado por Cava, mas sem resultado positivo.

Até ao termo desta parte o jogo decorreu em toada de equilibrio e o marcador não sofreu alteração.

Ao intervalo: C. U. F., 1-Olhanense, 1.

No recomeço os cufistas lançaram-se abertamente ao ataque e aos 5 minutos viram concretizados os seus esforços.

Na sequência de um «canto», Durand, com um golpe de cabeça, atirou fora do alcance de Abade, pondo a sua equipa a ganhar por 2-1.

Até aos 15 minutos os locais dominaram insistentemente e precisamente nesta altura os visitantes tiveram uma boa reacção, forçando José Maria a duas intervenções difíceis.

Cinco minutos volvidos. Nuno atirou de longe á baliza, a bola bateu no terreno, mudando a trajectória e foi colar-se ás malhas.

Com as equipas empatadas o jogo redobrou de vivacidade. mas até á meia hora não houve mais golos.

No ultimo quarto de hora os locais foram mais perigosos e dois remates de Uria falharam por pouco.

Os visitantes apenas a espaços conseguiram levar a bola até á área contrária enquanto os donos do campo procuravam desfazer a igualdade. dominando abertamente.

No final: C. U. F., 2-Olhanense, 2.

FARENSE, 1 BARREIRENSE, 0

FARO, 31. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio de S. Luís. Os grupos alinharam:

FARENSE — Mário; Bento e Reina; Vieirinha. José Maria e Francelino; Costa. Balela. Rialto, Vinagre e Queimado.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Abrantes; Arturo. Silvino e Vasques; Madeira, Correia, José Augusto. Oñoro e Moyano.

Árbitro: Vaz Valente, de Beja.

A saída coube aos Farenses que procuraram acercar-se das balizas contrárias. sem contudo, conseguirem o seu objectivo.

Os visitantes responderam de pronto e Oñoro desferiu um bom remate que foi defendido pelo guarda-redes Mário.

Um contra-ataque dos locais que Balela finalizou, não teve êxito, devido á rápida intervenção da defesa barreirense.

Aos 12 minutos a partida decorria favorável aos Algarvios, e foi precisamente nessa altura que obtiveram o 1.º tento. Na sequência de um «livre» marcado por Costa Queimado, rapidíssimo, apoderou-se do esférico e fê-lo chegar ao fundo das malhas.

Por algum tempo o guarda-redes do Barreiro teve de empregar-se com denodo para evitar que as suas redes fossem tocadas.

A meia hora os visitantes procuráram desfeitear o grupo algarvio. mas os seus ataques não surtiram efeito, encontrando pela frente uma defesa enérgica e valente.

O grupo de Faro a desenvolver melhor as suas jogadas esteve prestes a aumentar a vantagem, não o conseguindo, por falta de direcção nos remates dos seus avançados.

Um «canto» a favor dos locais, que Queimado apontou e, nos derradeiros minutos, identicos castigos, um do Barreirense e mais dois dos Algarvios, todos eles, sem consequências. foram as notas mais salientes até ao intervalo. Portanto 1-0 a favor do Farense.

Recomeçado o encontro, os locais levaram a bola até á zona perigosa.

Vinagre, só des, perde elevar a ma ta interven

Aos 4 m um potent lado da m

Até ao c farense in obrigando muito valo

Só depoi jogo. o Ba var o esfé Algarvios, que, a defe tou com a tentativas

Ao entra locais volta campo dos za e segura não permit a marcar.

Os ultim putados co banda dos a ter á vi novo tento

Contudo, do guarda- se deixand dos os inte trários.

O final c Farense po

O Benfica foi festivamente recebido

na visita que fez hoje a Peniche

O domingo de hoje foi aproveitado por alguns clubes para efectivarem desafios particulares, conservando, assim, os jogadores em actividade.

O Benfica associou-se ás comemorações do 350.º aniversário da vila de Peniche, fazendo ali um jogo com o Desportivo local.

O Sporting, prestou o seu concurso á festa de homenagem a Enrique Mesiano, defrontando, na Tapadinha, o Atlético.

Finalmente, em Setubal, na homenagem prestada a Manuel Amaral, o Belenenses teve como adversário o Vitória sadino.

Seguem-se ligeiros apontamentos dos encontros.

PENICHE, 31 *(Pelo telefone)*— A visita de equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que se fez acompanhar de algumas dezenas de adeptos, provocou grande entusiasmo entre a massa desportiva local.

A caravana benfiquista foi recebida na Camara Municipal, onde o sr. António da Conceição Bento, presidente do Município, proferiu um discurso de boas-vindas, ao qual respondeu o sr. dr. Dias Ferreira, vice-presidente da direcção do Benfica. Falou ainda o promotor da visita do clube lisboeta, sr. Fernando Lopes da Silva.

Seguidamente, na sede do Clube Recreativo Penichense, foi oferecido, pelas entidades oficiais locais, um almoço aos dirigentes lisboetas.

O jogo

As equipas:

PENICHE—Alexandre; Milucho e Tito; Suna, Varela e Lídio; Correia Dias, Salgueiro, Carapinha, Perez e Vieira.

BENFICA—Costa Pereira; Zezinho e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; Palmeiro, Chino, Águas, Santana e Mendes.

Árbitro—José Agostinho, de Leiria.

A primeira parte decorreu equilibrada, com supremacia técnica dos Lisboetas e maior empenho dos locais, que aos 24 minutos marcaram um golo, que no entanto foi anulado, devido a Vieira ter introduzido a bola, com as mãos nas redes dos visitantes.

O resultado, ao intervalo, de 0-0, reflecte de certo modo o equilibrio de que a partida se tem revestido.

Festa de homenagem a Messianó

A festa de homenagem a Mesiano, levou ao Estádio da Tapadinha, razoável assistência.

O festival abriu com o encontro entre um misto sul-americano e uma selecção de jogadores ultramarinos. Sob a arbitragem do sr. Joaquim Campos, os grupos formaram:

Misto brasileiros e argentinos — Ramin; Romero e Forneri; Garófalo, Osvaldinho e Mário; Alemãozinho, Imbelloni, Caraballo, Diego e Castiglia.

Misto Ultramarino — Ramalho; Salazar e Ben David; Pérides, Costa e Julius; Vieira Dias, Catete, Wilson, Bambo e Cunha Velho.

Os Ultramarinos, mais fogosos, terminaram a primeira parte a vencer por 1-0, com um tento de Cunha Velho.

No segundo tempo, o misto Sul-Americano, revelando melhor entendimento, acabou por marcar 4 golos, sem resposta, por intermédio de Imbelloni, Diego, Caraballo e Romero, respectivamente, aos 15, 16, 25 e 34 minutos.

No final, portanto, 4-1 a favor do misto Sul-Americano.

Logo a seguir, ambos os grupos alinharam frente á tribuna para receber medalhas comemorativas deste encontro.

*

Pouco depois, entraram no rectangulo os grupos do Atlético e do Sporting. Entretanto, o homenageado deu uma volta ao campo para receber calorosos aplausos da assistência.

O presidente da assembleia geral do Atlético, sr. Jaime Franco proferiu ao microfone o elogio do jogador Mesiano que recebeu depois várias prendas.

Atlético, 1—Sporting, 0

(Ao intervalo)

Para o jogo de fundo os grupos do Atlético e do Sporting. formaram:

ATLETICO — Pinho; Tomé e Vitor Lopes; Germano, Alvarez e Fonseca; Mesiano. Apolinário, Inácio, Albano e Gomes.

SPORTING — Carvalho; Valente e Mesquita; Ferreira Pinto, Trindade Fernandes e França; Quim, Oscar, Pompeu, Martins e Cafum.

Arbitro — Viriato Maximiano.

A primeira parte decorreu com equilibrio, tendo os Alcantarenses, no entanto, disposto de maior numero de situações de perigo.

E, assim não surpreendeu que o Atlético atingisse o intervalo a vencer por 1-0, com um tento de Inácio, marcado aos 37 minutos.

A festa de homenagem a Manuel Amaral

SETUBAL, 31. — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje no campo dos Arcos a festa de homenagem a Manuel Amaral, ex-jogador do Vitória F. C. O programa incluiu a exibição das classes de ginástica do Lisboa Ginásio Clube, especial. rapazes dos 13 aos 15 anos, dirigida pelo professor Reis Pinto, exibindo-se em saltos de mesa alemã. Seguiu-se a classe de ginástica ritmica (meninas) do professor Joseph Sammer.

Com todos os desportistas em campo, rodeando o homenageado, o sr. Armando Trindade fez o elogio de Manuel Amaral, que recebeu várias lembranças e que, comovidamente agradeceu, as provas de simpatia com que o destinguiam.

Seguiu-se um jogo de futebol entre as equipas do Vitória e do Belenenses, para disputa das taças «Dr. Miguel Rodrigues Bastos» e «Cidade de Setubal».

Os dois grupos alinharam:

VITÓRIA — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Mateus, Miguel Inácio, Fernandes e Virgilio.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Paz; Carlos Silva, Figueiredo e Marçal; Dimas, Tonho, Estevão, Miguel e Tito.

Árbitro: Fernando Valério.

O jogo disputado com muita animação, decorre á hora de fechar o nosso jornal.

HIPISMO

As provas de hoje no Campo Grande

Com as provas marcadas para hoje, á tarde, adiadas da semana passada por motivo do mau tempo, concluiu-se o Concurso Hípico Nacional de Lisboa, promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa.

A jornada de hoje levou ao hipódromo do Campo Grande, razoável assistência.

Disputou-se em primeiro lugar a prova «Juventude», para cavaleiros juniores, que deu a seguinte classificação: 1.º, Sousa Dias de Almeida, no «Fagulha», 0 pontos, 1 m. 20,4 s.; 2.º, João Carlos Saraiva, no «Gold Cup», 0 p. 1 m. 7 s.; 3.º, Sousa D. de Almeida, na «Mimi», 0 p. 1 m. 11,3 s.

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova «Sociedade Hípica Portuguesa» — o «Grande Prémio», que decorre com o maior interesse, encontrando-se á frente da classificação o major Fernando Cavaleiro, na «Antje».

TIRO A CHUMBO

Esta tarde, realizou-se, no «stand» do Lumiar, uma prova de prancha, organizada pelo C. P. T. C. para disputa da taça «José Manuel de Melo».

O vencedor desta prova foi o sr. João Santos Serra, 28/30; 2.º, João Uva, 26/30; 3.º, conde Asarujinha, 25/30.

Depois fez-se entrega da taça ao vencedor, sendo este bastante aplaudido.

Vender Muito e Ganhar Pouco!...

E' a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias e Relógios** mais baratos do que a tabela

Rua Barros Queirós, 56

DENTES COMO ESTES SÓ COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

assagem de Divisão

r ao Barreiro (2-2)

se venceram em "casa"

ado por
«penal-
e o mar-

hanense
iária dos
ência de
ortunida-
omes aos

os Algar-
jogo e a
minutos
o um fa-
obteve o

carregar
e aos 24
uma de-

rre» con-
ntrada da
por Cava,

e o jogo
libério e o
ação.
, 1-Olha-

as lança-
que e aos
zados os

nto». Du-
beça, ati-
ade, pon-
or 2-1.
ocais do-
e precisa-
tantes ti-
forçando
nções di-

Nuno ati-
ola bateu
rajectória

dias o jo-
, mas até
ais golos.
ora os lo-
e dois re-
or pouco.
espaços
té á área
s do cam-
igualda-
e.
anense, 2.

0
na telefó-
Estádio de
ram:
Bento e
Maria e
, Rialto,

ulio; Fa-
, Silvino
reia, José

e Beja.
enses que
s balizas
consegui-

deram de
um bom
lido pelo

ocais que
ve êxito,
ão da de-

da decor-
os, e foi
que ob-
sequência
oderou-se
ao fundo.

rda-redes
pregar-se
e as suas

ntes pro-
po algar-
não sur-
pela fren-
e valente.
senvolver
teve pres-
m, não o
direcção
nçados.
os locais,
nos der-
os casti-
mais dois
sem con-
s mais sa-
Portanto

os locais
perigosa.

Vinagre, sózinho em frente das redes, perdeu uma boa ocasião de elevar a marca, permitindo a pronta intervenção de Braulio.

Aos 4 minutos, Balela desferiu um potente remate, que saiu ao lado da madeira.

Até ao quarto de hora, o grupo farense impôs a sua autoridade, obrigando Baulio a três defesas de muito valor.

Só depois dos quinze minutos de jogo, o Barreirense conseguiu levar o esférico á grande área dos Algarvios. Aí, pouco fizeram, dado que, a defesa em bom plano afastou com autoridade e decisão as tentativas do adversário.

Ao entrar-se na meia hora, os locais voltaram a assediar o meio campo dos visitantes, mas a firmeza e segurança do seu guarda-redes não permitiu que estes voltassem a marcar.

Os ultimos minutos foram disputados com notável frenesi por banda dos Farenses, que chegaram a ter á vista a marcação de um novo tento.

Contudo, a excepcional actuação do guarda-redes do Barreiro, não se deixando ludibriar, afastou todos os intentos dos avançados contrários.

O final chegou com a vitória do Farense por 1-0.

BOAVISTA, 2 SALGUEIROS, 1

PORTO, 31. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo do Bessa que regista grande enchente.

As equipas:

BOAVISTA — Levi; Franco e Oliveira; Mário Campos, Manero e Torres, Amandio, Guilherme, Adriano, Galho e Germano.

SALGUEIROS — Adelino; Pinto e Chau; Gavinho, Mário e Gonçalves; Chico, Brandão, Saraiva, Sampaio e Benje.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Mais incisivo nas primeiras jogadas o Boavista colocou-se em vencedor quando havia apenas 2 minutos de jogo. Guilherme lançou a bola em profundidade e Galho infiltrando-se rapidamente por entre a defesa contraria fez chegar a bola as redes, a despeito da saida de Adelino.

A vantagem galvanizou os axadrezados e novo golo esteve a vista após uma boa jogada de Germano que Mario Campos concluiu com um pontapé pleno de força mas ao lado do poste.

Com a equipa da «casa» a dispor de ascendente o Salgueiros veio a beneficiar de um «canto» no seu primeiro ensaio ofensivo.

O castigo não resultou mas os «encarnados» ganharam balanço e um pontape espectacular de Chico levou a bola contra a barra.

Logo a seguir Levi teve de mergulhar rápidamente a desviar para «canto» uma bola atirada perigosamente por Sampaio. Coroando a subida do Salgueiros o empate verificou-se precisamente, á passagem do quarto de hora.

Chico enviou o esférico sobre a grande área, Manero falhou a intercepção e Saraiva tornou inutil o esforço de Levi e de Franco, rematando colocado o ponto da igualdade.

O jogo assumiu depois invulgar expectativa ganhando emoção em cada lance.

O árbitro teve de intervir frequentemente a reprimir a toada enérgica que o encontro assumia.

Aos 20 minutos, o Salgueiros, sempre ameaçador, esteve prestes a marcar de novo por intermédio de Brandão, mas a intervenção oportuna de Brandão evitou que isso acontecesse.

Mais adiante, e com a partida a decorrer sempre movimentadissima, foi Germano que dispôs de excelente oportunidade á boca da baliza do Salgueiros, mas desperdiçou-a cabeceando para o lado.

Em feição de ataques alternados o jogo obteve extraordinário entusiasmo embora as equipas, mercê do nervosismo que as domina, não se expressassem com grande clareza técnica.

Com a defesa do Boavista a denunciar certa dificuldade, o Salgueiros tornou-se mais eficiente no ataque, e aos 36 minutos, no seguimento de um «canto», Sampaio rematou fora do alcance de Levi, mas Franco postado sobre a linha de baliza salvou a situação.

Até ao intervalo as duas equipas continuaram a bater-se com inquebrantável energia mas o resultado de 1-1 não se alterou.

O recomeço foi assinalado por dois ataques do Boavista que no primeiro teve a baliza á mercê, não aproveitando Adriano quando a defesa adversária estava completamente parada.

O mesmo jogador no segundo desses ataques despediu fortíssimo remate que Adelino não segurou sendo a bola afastada por Pinho.

Os axadrezados mostravam-se mais certos na sua movimentação do que anteriormente e a baliza do Salgueiros voltou a ser posta em perigo rematando Gaio de perto e salvando Adelino, com dificuldade para «canto»

O Salgueiros, por seu turno, não abandonou a ideia de ataque mas a defesa contrária exercendo vigilancia apertada sobre os dianteiros «encarnados» impediu que esses corporizassem o seu jogo.

Cortando o domínio do Boavista, Chico, depois dos 15 minutos, realizou uma fuga pelo centro do terreno surpreendendo a defesa da casa, em posição adiantada. O golo pareceu iminente mas o remate saiu ao lado.

Embora o Boavista exercesse pressão, por vezes bastante acentuada, a actuação decidida e segura de toda a defesa visitante inutilizou os sucessivos ataques axadrezados, conservando íntegra a expectativa pelo desfecho.

Manero deixou o terreno por alguns momentos, ficando o Boavista em inferioridade numérica por cerca de 3 minutos, facto que o Salgueiros aproveitou para libertar-se do assédio a que estava sujeito, atirando Brandão um bom remate anulado por Levi, com boa defesa

O encontro retomou equilibrio, jogando-se nos dois meios-campos sempre entusiásticamente, mas notando-se que as duas equipas acautelavam a defesa com receio de um golo que se tornaria decisivo para qualquer dos grupos.

O oBavista, mais rematador, alvejou mais frequentemente a baliza de Adelino e já dentro dos ultimos segundos, Adriano, com um pontapé tão oportuno como feliz obteve finalmente a decisão, realizando o golo da vitória.

E assim: Boavista, 2-Salgueiros, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
C. U. F.	7	12- 7	10
Boavista	7	16- 8	10
Barreirense	7	10- 9	7
Farense	7	8-12	7
Salgueiros	7	9-13	5
Olhanense	7	7-13	2

A próxima jornada

O torneio de competência prossegue, no domingo, com os encontros referentes á 8.ª jornada (3.º, da 2.ª volta) e que são os seguintes: Barreirense-Salgueiros (1-1); Boavista-C. U. F. (0-2); Olhanense-Farense (0-2).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

3.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, continuou hoje, com os jogos correspondentes á 5.ª jornada da 2.ª fase

Damos a seguir os resultados:

Casa Pia, 2-Olivais, 2

Jogo no Estádio «Pina Manique». As equipas:

C. PIA — Mergulho; Mousaco e Juca; Centeia, Joaquim e e Garção; Lourenço, Carlos Pereira, Alvaro, Fonseca e Godinho.

OLIVAIS — Moutinho; Mário Silva e Vítor Silva; José Maria, Valente e Gomes; Gonçalves, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

Arbitro — Francisco Santos, de Setubal.

Aos 30 minutos, Carlos Pereira fez o unico tento do primeiro tempo, que terminou, portanto, com Casa Pia, 1-Olivais, 0.

Na segunda parte, Alvaro, aos 2 minutos, fez 2-0. Aos 6 minutos, Gomes fez 2-1; aos 20 minutos, Carvalho fixou o resultado final em 2-2.

T. Novas-«Os Leões»	1-0
Assoc. Naval-C. Branco	3-2
Beira Mar-Ovarense	1-0
Régua-Paredes	2-1
Lusitano-Silves	1-0

Nasceram *quatro gémeos* sem assistência médica

MANAUS, 31 — A brasileira Eva Ferreira, de 42 anos, mulher do seringueiro Manuel Epitácio, deu á luz quatro gémeos — três raparigas e um rapaz — no seringal «Novo Brasil», situado na margem direita do rio Purus. O casal tinha já catorze filhos.

Os gémeos gozam de boa saude, apesar de terem sido criados até agora sem assistência médica. — (A. N. I.).

TIRO AOS PRATOS

Torneio «Brás & Brás»

No torneio de tiro aos pratos, promovido pelo Grupo Desportivo «Brás & Brás», hoje disputado, forneceu os seguintes resultados:

Principiantes — 1.º, Raul Bastos Mendes 10/10; 2.º, João Peres Domingues 9/10; 3.º, dr. Telmo Henriques, 9/10.

Ensaio — 1.º, João Peres Domingues, 10/10; 2.º, eng. Andrade de Sousa, 9/10; 3.º, Francisco Onofre, 8/10.

Ensaio (Livre) — 1.º, Amilcar Garcia, 10/10; 2.º, João Peres Domingues, 10/10; 3.º, José Neves Veríssimo, 10/10.

Fornecedores — 1.º, José Neves Veríssimo, 14/15; 2.º, Francisco Duarte, 13/15; 3.º, Francisco Onofre, 13/15.

A' hora de encerrarmos o nosso jornal está a disputar-se a prova de honra.

BASQUETEBOL

Campeonatos nacionais

AVEIRO, 31. (Pelo telefone). — No jogo disputado hoje, nesta cidade, a contar para o campeonato nacional da Escola de Infantis, a equipa do F. C. Porto venceu a do Galitos, por 33-20.

///

SANGALHOS, 31. (Pelo telefone).— As equipas de Juniores do Sangalhos e do F. C. Porto jogaram hoje, nesta vila, a contar para o campeonato nacional de juniores. Venceu o F. C. Porto, por 35-19.

Festival desportivo

O director-geral dos Desportos inaugurou, esta tarde, as novas instalações desportivas do Colégio Pio XII

Realizou-se, esta tarde, comemorando o segundo aniversário da sua fundação, no rinque do Colégio Universitário Pio XII, a bênção das novas instalações desportivas, lançada pelo rev. dr. Joaquim António de Aguiar.

A seguir, o dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, procedeu á inauguração das referidas instalações.

O festival desportivo que fazia parte do acto inaugural, começou com um encontro de basquetebol entre os grupos do Colégio Pio XII e Escola D. Dinis, ganho por este, por 38-28.

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se um encontro de hóquei em patins entre o «cinco» do Colégio Pio XII e o da Associação dos ex-alunos dos Maristas.

VELA

Regatas em Cascais

Na baía de Cascais realizaram-se hoje regatas de «stars» e «snipes», estes da frota do Clube Naval e cujos resultados foram os seguintes: *Stars* — 1.º, Joaquim Fiuza; 2.º, Dr. Mardel Correia; 3.º, Eng. Villardebó; 4.º, Eng. Duarte Belo; 5.º, António Quina. *Snipes* — 1.º, Bernardo Espírito Santo e Ricardo Salgado; 2.º, Bernardo Arnoso e Eduardo Coruja; 3.º, Luís Ricardo Silva e António Ribeiro Cunha. As regatas de «snipes» contam para as taças «Cabo Carvoeiro», «Páscoa» e «Pontuação».

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O êxito da viagem das macacas astronautas

não garante que o Homem *resista a igual esforço*

WASHINGTON, 31. — «Able» e «Baker», as duas macacas astronautas, foram ontem apresentadas aos jornalistas durante uma conferência de Imprensa, ao mesmo tempo que o dr. Donald Stullken, que libertou os animais das respectivas cápsulas, depois da experiência, dava algumas informações sobre o comportamento das macacas durante os quinze minutos que durou o voo.

«Able», que pesa quase três quilos, reagiu melhor do que a companheira, que pesa apenas meio quilo.

O ritmo das pulsações e da respiração das duas macacas foi registado por eléctrodos introduzidos cirurgicamente no torax e transmitido para a Terra pelos emissores do foguetão. Pelos gráficos, verifica-se que durante a subida do «Jupiter» as pulsações de «Able» subiram de 140 para 175 por minuto. Durante essa fase a força da gravidade para os dois animais aumentou 15 vezes. Na primeira fase da queda do foguetão para a Terra a força de gravidade ficou reduzida a zero e as pulsações de «Able» desceram para 134 por minuto, aumentando bruscamente para 222 durante alguns segundos quando o foguetão foi submetido á força de travagem da atmosfera terrestre.

O ritmo respiratório do animal, que é de 20 inspirações por minuto em condições normais, subiu para 30 por minuto durante a aceleração, voltou ao normal no início da queda e triplicou subitamente ao dar-se a desaceleração.

Os cientistas mostram-se satisfeitos com esta reacção, que classificam de satisfatória, pois nenhum dos animais ficou a sofrer de perturbações permanentes.

O coração de «Baker» revelou um comportamento mais instável, mas os pontos críticos não ultrapassaram o limite da resistência do animal.

O coronel Robert Holmes, do Comando de Pesquisas e Desenvolvimento do Exército, declarou que, embora seja perigoso comparar dois primatas como o macaco e o homem, «no entanto é encorajador pensar que um animal pode ser exposto a condições interplanetárias sem que sofra mudanças indevidas da sua fisiologia fundamental».

Coisas que só nos nossos dias são possíveis. Ao largo da Ilha de Ouessant, entre as vagas do oceano bravio, frente á costa rude da Bretanha, fica o farol de Nividic, que levou 20 anos a construir e que a fúria do mar ultimamente arruinou. As reparações necessárias levariam anos, dado que só durante alguns dias, no Verão, é viável o acesso ao farol, por barco, se um engenheiro industrioso, o sr. Quemeneur, não tivesse a ideia providencial de instalar no tope da torre uma plataforma de cinco metros de superfície, onde a quarenta metros do solo, pode aterrar um helicóptero. Assim desembarcam naquele fim do Mundo (precisamente fronteiro a Finisterre) os operários que, pitorescamente, penetram no farol por meio de um alçapão, tão bem dissimulado que dele não se vê sinal na gravura

«Temos ainda muito que aprender» — advertiu Walter Bonney, da Administração de Espaço e Aeronáutica (N. A. S. A.). Disse ser cedo ainda para que um homem se aventure a percorrer o caminho seguido por «Able» e «Baker». A N. A. S. A. espera poder lançar em órbita em redor da Terra, em qualquer ocasião de 1961, um dos seus sete pilotos de ensáio — os chamados «Astronautas Mercurio» — agora em preparação preliminar para a aventura extra-atmosférica. Bonney disse que, neste momento, «há ainda muitos riscos» envolvidos no lançamento de um homem, encerrado numa ogiva «Jupiter», em direcção á Antigua.

Contudo, a N. A. S. A. tenciona submeter os «Astronautas Mercurio» a voos balísticos de algumas centenas de quilómetros, antes de os pôr a orbitar em volta da Terra.

Sobre os organismos simples que foram incluídos no voo das duas macacas, os cientistas revelaram que os efeitos que tenham sofrido no espaço só serão conhecidos depois de alguns dias ou, até, meses. O director da N. A. S. A., Keith Glennan, prometeu publicar os resultados logo que os obtivesse. — (A. N. I.).

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de Reservas

Benfica, 6-Estoril, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Agostinho Costa.

As equipas:

BENFICA—Barroca; Marques e Sidónio; Cardoso; Ceitil e Mário João; Reis, Mascarenhas, Ferrão, Pedro Silva (Muralha) e Peres.

ESTORIL—Augusto; Beijinho e Albino; José Fernando, Brito e Mota; Monteiro, Palmiro, Cunha, Martins e Américo (Torquato).

Nesta primeira parte o comando das operações pertenceu inteiramente ao Benfica, que marcou três tentos, por Ferrão, Pedro Silva e Peres, respectivamente aos 25, 28 e 35 minutos.

Ao intervalo: Benfica, 3-Estoril, 0

A segunda parte manteve as caracteristicas da primeira e o Benfica marcou mais três golos, por Mascarenhas, Mário João e Muralha, aos 7, 20 e 38 minutos.

No final: Benfica, 6-Estoril, 0.

Torriense—Oriental

TORRES VEDRAS, 31 *(Pelo telefone).*—Jogo no campo das Covas, arbitrado por Eduardo de Almeida, de Lisboa.

As equipas:

TORRIENSE—Idalécio; Gilberto e Mérgulho; Batalha, Manuel Carlos e Belchior; Hermínio, Margaça, Aníbal, Vítor e Mendes.

ORIENTAL — Soares; Morais e Alfredo; Adolfo, Cordeiro e Vítor; Fernando, Martinho, José Luís, Nogueira e Raposo (ex-junior).

O campo registou ausência quase total de publico.

Os Orientalistas desenvolveram jogo de maior concepção técnica e em face disto fizeram um golo, aos 19 minutos, por intermédio de Fernando, resultado que se manteve até ao fim da primeira parte.

Torriense, 0—Oriental, 1

Na segunda parte ambas as equipas lutaram com afinco, mas o Oriental continuou a beneficiar de alguns «cantos» mas sem resultado.

Depois da meia hora o Torriense Mendes abandonou o campo por imposição do «capitão» da sua equipa.

Os grupos continuavam a desenvolver jogo animado mas o resultado de 1-0 a favor do Oriental, manteve-se.

«Diário de Lisboa»

O conselho de administração da Siderurgia Nacional comunicou-nos o seu voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», «pelo interesse que lhe tem merecido a instalação da industria siderurgica em Portugal, acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos em curso».

Centro de Recreio de Queluz

Na sede provisória do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz, e com a presença de elevado numero de sócios fundadores realizou-se uma reunião, durante a qual foram eleitos os primeiros corpos gerentes para o triénio de 1959/61

Presidiu aos trabalhos o sr. dr. Manuel Santos Alves, e foi aprovada a lista da comissão organizadora, que foi eleita por unanimidade e por aclamação. Os corpos gerentes ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL — Sr. dr. Manuel Santos Alves, presidente; e A. A. Catela Ramos e Luís Alves Santos Jorge, secretários.

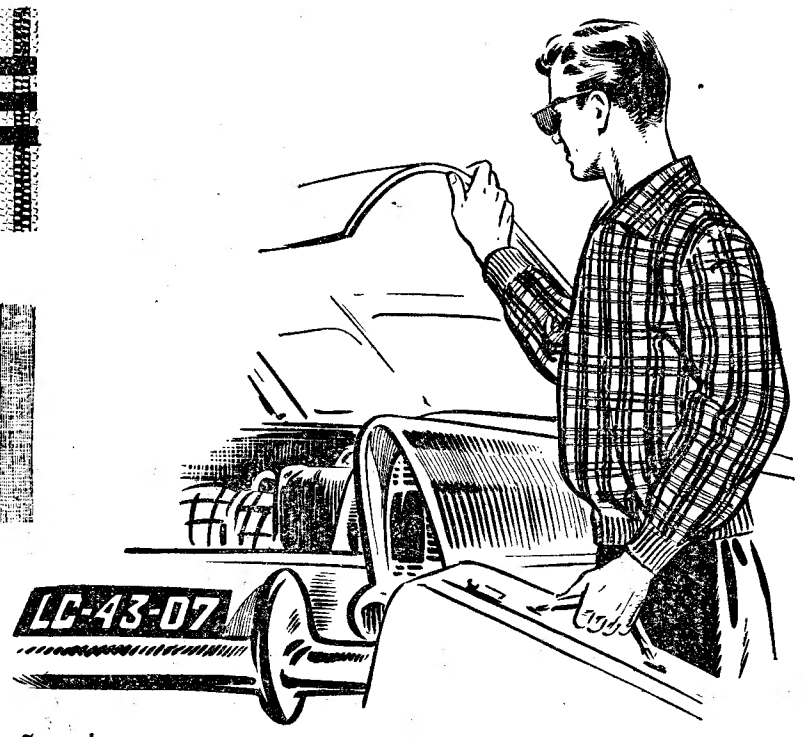
DIRECÇÃO — Srs. J. Fulberto G. Silva e António Brás Cruz, presidente e vice-presidente; Nemésio da Silva Gonçalves Lopes, secretário; Luís de Almeida Franco, tesoureiro; Alexandre Augusto Frias Pinto, vogal; e António da Cruz Brás e Arlindo Ruivo Henriques, suplentes.

CONSELHO FISCAL — Srs. António Fernando Coelho, presidente; Germano G. G. Genelioux, relator; e Fernando da Silva Vital, vogal.

Mais um carteiro para Montargil

Publicámos, no passado dia 4, uma local em que, depois de nos congratularmos com a ampliação do horário telefónico e postal em Montargil, sugeriamos que fosse atribuido mais um carteiro á estação dos CTT daquela localidade.

Informa-nos, a este propósito, a Administração-Geral daquele organismo, que o assunto ficou anotado para ser considerado logo que se proceda a nova revisão da posta do concelho de Montargil. Esperamos que assim seja.



À aproximação dos meses quentes de Verão, a paisagem colorida dos nossos campos lembra férias passadas

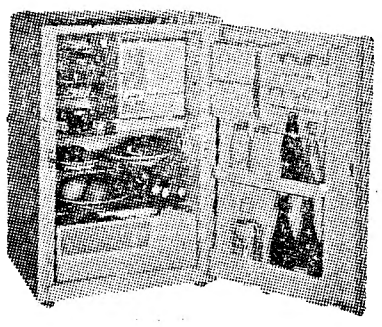
Conduza em mangas de camisa e o seu carro brilhará ainda mais nestas lindas estradas de Portugal. **ADÃO, CAMISEIROS** tem lindos e variados padrões escoceses de popelines. Vestindo as camisas sport de **ADÃO, CAMISEIROS**, completará o seu duplo prazer (vestir bem e conduzir melhor)

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

Linde

O CRIADOR DO FRIGORÍFICO DOMESTICO APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1959



135 LITROS 5.950$00

140 LITROS 6.500$00

APROVEITAMENTO TOTAL — DESENHO ELEGANTE

GARANTIA 5 ANOS

Linde O FRIGORÍFICO ALEMÃO DE TÉCNICA MAIS AVANÇADA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 117

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

numental, uma conferência-recital proferida por Tomás Ribas e ilustrada pela aluna Maria Vilas e pelos bailarinos Anna Mascolo e Serge Golovine. O marquês de Cuevas num tom demasiado cómico para ser sério e demasiado sério para ser cómico, apareceu primeiramente no palco a dizer-nos que ia apresentar gente que todos conhecíamos e depois foi-se embora.

Tomás Ribas escolheu para tema da sua conferência a dança clássica e sobre ela dissertou, falando especialmente dos problemas de técnica e linguagem. Depois de uma exposição que nos pareceu generalizar desmedida e perigosamente os aspectos essenciais da dança em geral, e do bailado, em particular, Tomás Ribas fez uma apresentação dos elementos base da técnica de bailados que foram ilustrados por Maria Vilas e Anna Mascolo.

Seguidamente, acompanhados por Claude Pottires, pianista-concertista do International Ballet of the Marquis de Cuevas, Anna Mascolo e Serge Golovine mostraram-nos como a ginástica se pode transformar em arte. De Golovine já não vale a pena falar, mas a propósito de Anna Mascolo é justo referir a elegancia e a segurança do seu estilo. Qualidades que devemos acrescentar ao vigoroso passado exibido nas danças do «Principe Igor». Pena é que o seu talento não se possa ampliar e desenvolver ao serviço da tal companhia nacional que não existe. — J. E. S.

UNIÃO NACIONAL

Na União Nacional, os srs. comandante Henrique Tenreiro e eng.º Vargas Moniz, da comissão executiva, conferem posse amanhã, ás 15 e 30 e 19 e 30, respectivamente, ás novas comissões distritais de Beja, presidida pelo sr. dr. Francisco Lopes Vasques, e de Faro, a que preside o sr. dr. José Ascenso.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

O publico frequentador do Casino Estoril pode agora apreciar ali mais um excelente espectáculo de «music-hall», valorizado com a apresentação de Peiró Brother's e Jocelyne Joyca. A primeira destas atracções é constituida por um grupo de malabaristas, justamente considerados dos melhores do Mundo. Os «irmãos» Peiró apresentam as mais desconcertantes fantasias, provocando gargalhadas e fartos aplausos dos espectadores, que sublinharam, também, a apresentação da cançonetista francesa Jocelyne Jocya, cuja voz se impõe e domina.

A completar o programa houve uma passagem de modelos de alta costura e de «boutique» do famoso costureiro Nelson, que apresentou belos modelos especialmente concebidos para a próxima visita da princesa Margarida a Portugal.

EIS AQUI

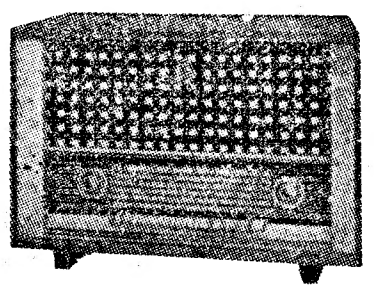
o Sr.

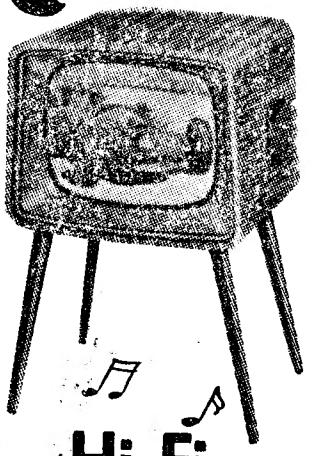
não diga PI *diga PAI*

QUE TERÁ MUITO PRAZER EM CUMPRIMENTAR V. EX.ª PARA APRESENTAR A LINHA INCONFUNDÍVEL DE

RÁDIO

TV





Hi Fi

NO PAVILHÃO DA **F. I. B.** NA JUNQUEIRA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

RUA D. JOÃO V, 2 TEL. 680007 LISBOA

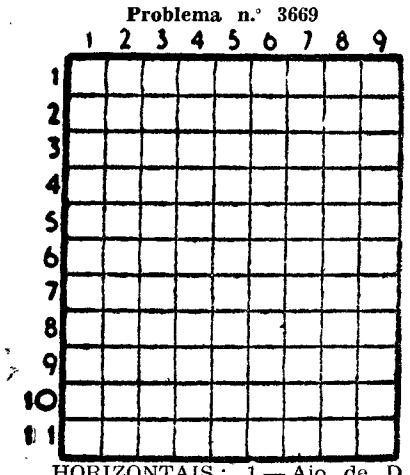
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA LISBOA

VISITE O NOSSO STAND N. D-276 NA FEIRA DAS INDUSTRIAS BRITANICAS

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3669



HORIZONTAIS: 1 — Aio de D. Afonso Henriques. Vila e concelho do distrito de Évora. 2 — Batráquio. Genro de Maomé. Artigo definido (ant.º). 3 — Pronome pessoal. Procedi. 4 — Personagem do «Othelo». Junta. 5 — Avarenta. 6 — Olé! 7 — Ovário dos peixes. Gemidos. 8 — Filha de Príamo e de Hécuba que tinha o dom de vaticinar o futuro. 9 — Naquele lugar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 10 — O lado do vento. Doutor. 11 — Rezou. Jaez.

VERTICAIS: 1 — Estáveis. Poente. 2 — Pompa. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 3 — Nome de uma letra. Abrigo. 4 — Apelido. Origem. Alternativa. 5 — Nota musical. Ara. 6 — Nota musical. Altar. 550 em romano. 7 — Flanco de um exército. Acrescentara. 8 — Governei. Saco. 9 — Unir. Mulher extremamente bondosa.

Solução do problema n.º 3668

HORIZONTAIS: 1 — Fóra. Açor. 2 — Socorro. 3 — Rente. 4 — AC. Réu. Im. 5 — Recorrera. 6 — Ana. Mar. 7 — Dá. Pré. Sr. 8 — Pá. Sá. 9 — Mor. Til. 10 — Repararam. 11 — Asa. Era.

VERTICAIS: 1 — Parada. Râ. 2 — Os. Cena. Mês. 3 — Ror. Cá. Popa. 4 — Acero. Rara. 5 — Onerar. Rá. 6 — Artur. Esta. 7 — Crê. Em. Aire. 8 — Oó. Iras. Lar. 9 — Amarra. Má.

O PORTO pelo telefone

Concurso dos jardins floridos

PORTO, 31.—Com a inauguração, ontem á noite, da Exposição de Rosas no Roseiral do Palácio, entrou-se no ciclo das festas do Maio Florido. Hoje, ás 16 horas, efectua-se o XII concurso dos jardins floridos dos bairros sociais — um numero do programa que pelas suas características populares, e ainda pelo que significa como estímulo ao asseio e beleza daqueles aglomerados, conquistou já nesta cidade uma bela tradição.

Às 22 horas, na Alameda D. Afonso Henriques, será exibido o filme «Chaimite», pelo cinema ambulante do S. N. I.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 30 — A peça «O Jogador».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«O homem esquecido».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «O processo de Jesus», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.
COLISEU—Ás 21 e 30—«Os bailados do marquês de Cuevas».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os 3 mosqueteiros».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Estreante Endiabrada».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Norman na tropa».
S. S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 —«A ingénua e o solteirão».
VALE FORMOSO—Ás 21 e 30—«Incidente no Yangtzé».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Homens em casca de noz».

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA».

COM SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE, cujos aditivos especiais asseguram ao motor do seu carro uma melhor protecção, poupam a vida da bateria, proporcionam um arranque imediato e uma maior economia de combustível.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr.ª Rui Gonçalves

DIRECÇAO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇAO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594 Lisboa.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões) T. 26550

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO
Aberto de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Ate A grande marca Alemã em Refrigeração

FRIGORÍFICOS:	
Modelo ET 115	Esc.: 4.950$00
» T 135	» 5.950$00
» Juwell 130	» 6.750$00
» Juwell 160	» 7.500$00
» Juwell 190	» 8.950$00
CONGELADORES:	
Modelo FT 130	Esc.: 8.650$00
» TT 130	» 8.900$00
TT 130 c/ tampa transparente	» 9.250$00

N. B. — Todos estes modelos são equipados com compressores blindados, cuja garantia é de 5 anos

REPRESENTANTES:

FOCUS, LDA.

LARGO ANDALUZ, 1 • LISBOA

TELEFS. 730131-730132-730133

COMO POR MAGIA...

VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS PRÉMIOS EM DINHEIRO!

Os esplêndidos vinhos de mesa ABEGÃO e MESSIAS, tintos, claretes ou brancos, habilitam-no a receber prémios no valor de 1.000$00, 500$00, 100$00 e 50$00 ou ainda outro garrafão.

VEJA A CHAPINHA NUMERADA NO INTERIOR DA ROLHA!

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos.

A ÚLTIMA PALAVRA

Modelo DI (17 gr.)

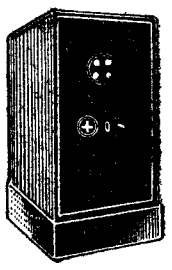
- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS.
- CONSULTE NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL.
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29, 1.º — TELEF. 777477

viennatone

PORTO R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

COFRES MONOBLOCO



ESMERADO FABRICO E GRANDE RESISTÊNCIA MEDIDAS DIVERSAS

Preços incomparáveis

RUA DE S. BENTO, 58-60 LISBOA

WERRA

PARA ELE E PARA ELA

ATENÇÃO SRS. AUTOMOBILISTAS

Em virtude do elevado numero de automóveis que, da parte da manhã, afluem á Estação de Serviço «Smiths», recomendamos aos Srs. proprietários de carros particulares a utilização dos nossos serviços de lubrificação e lavagem da parte da tarde, de preferência das 18 horas em diante, visto os mesmos funcionarem sem interrupção até ás 2 horas da madrugada.

4 Elevadores ● 2 recintos de lavagem ● Produtos «CASTROL» Serviço impecável ● e ambiente agradável ● são os principais atractivos que têm contribuído para uma afluência crescente que se procura orientar no melhor sentido.

SERVIÇO OFICIAL Castrol

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73 B (Tel. 732574)

Correias de ventoinha «CONTINENTAL»

VENDEDORES EXCLUSIVOS:

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA

LISBOA PORTO LEIRIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Whisky várias marcas g. 128$00 conservas, queijo da Serra e Serpa, mercearia fina, tudo mais barato

CASA TIROL

Rua da Prata, 70

Compagnie Generale Transatlantique

PARIS

CRUZEIRO A MARROCOS

pelo paquete

«VILLE DE BORDEAUX»

Saída de Lisboa, 4.ª feira, 3 de JUNHO

Chegada a Lisboa, Domingo, 7 de JUNHO

Aproveite esta ocasião para visitar

CASABLANCA — MARRAKECH — ou RABAT

Preço ..... Esc. 1.800$00

Para inscrições e informações dirigir-se

AGENTES GERAIS

Soc. Comercial, Orey, Antunes & Cia. Ltd.

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 LISBOA Teleg. ANTUNITA

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$ a 75$ — Reduções p/ casal

A 25 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contigua. Acesso de carro e abrigo p/ automóveis. Novas e óptimas instalações. Alimentação cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas p/ Coimbra, Luso, Santa Comba Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telf. 7637.

José Alexandre Matos

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Isa Isaura de Almeida Mota de Matos, Maria Isa de Matos Correia, seu marido e filhos, José Carlos Filipe de Matos, sua mulher e filha e João Paulo de Matos, sua mulher e filhos, participam que amanhã, dia 1 de Junho, ao meio dia, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai e avô, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CONTO DE DOMINGO

ENIGMA

Texto de Yolanda de Melo Pereira de Castro

Ilustração de C. Botelho

ERA uma criatura curiosa e, contudo, simples. Via-a muitas vezes correr a campina, desordenadamente e parar sem motivo algum, e depois regressar, pelo mesmo caminho, a passo lento, lento, como se quisesse arrancar, da terra, a resposta para aquele frenisim inesperado.

Confesso que quis saber dela, o princípio da sua existência — como viera parar a um local, só terra e céu, sem família, sem amigos e talvez longe da simpatia humana. Não abria a boca — sorria. E vinha um sorriso meigo, convincente, tão silencioso como o véu que lhe tornava as pupilas — muito azuis — longas, uma espécie de horizonte perdido, impossível de fixar, pois os sombreados cílios moviam-se e guardavam o mistério nómada do seu pensamento ou — quem sabe — de toda uma vida, até ali, tão bela como proibida. Mas que sabia, eu? Fantasias.

— Micaela, não tens ninguém? — perguntava-lhe.

— Tenho — respondia, indicando-me, de mão estendida, o espaço.

— Só *isto?* — E por minha vez pretendia abranger a imensidade, num gesto vago, perturbada, não sei se pela insensatez da rapariga, se pela minha própria insensatez ao exigir uma resposta concreta.

Que sabemos de nós? Dos outros? Que têm as palavras soltas, no vento, a ver com a verdade do íntimo sentir?

— Agora está tudo bem — disse-me Micaela, resolutamente, — já posso falar.

E aguardei. Com lentidão, endireitando-se, livre de um peso que a magoava, indicou-me os degraus da entrada, três degraus muito limpos, acesso á pequena moradia de tijolos vermelhos, defronte á campina, embora, em redor, o arvoredo cerrasse, como por encanto, a distanciá-la do resto do Mundo.

Prestei atenção. Nem uma palavra de curiosidade lhe interrompia o continuo dissertar e, Micaela — pressenti — intimamente, agradeceu. Não era em vão que dedicava, desde sempre, á minha vizinha, uma simpatia intuitiva, e agora maior, desde que...

Parece que lhe ouço, ainda, a voz, uma espécie de gorjeio sentido, ecoando com inflexões de prata ou melodiosa como veludo, nos momentos mais obscuros.

Que fiz para lhe merecer tal confissão? julgo ter demonstrado uma confiança, bem rara entre a humanidade, e com isso encontrei-me feliz... e assustada. Assustada por ser perigoso merecer a confiança de alguém. Saberemos, porventura, manter até ao fim, esse crédito depositado?

Oh, mas não posso deixar de recordar o que ela me disse, e á medida que avanço na vida, penso que lhe ouço a voz e o aviso: «Nada somos e nunca sabemos qual a nossa vontade. Aquilo que hoje constitui a razão de viver, amanhã é razão para morrer».

Só mais tarde relacionei este conceito misterioso ao destino de Micaela...

Não foi propriamente uma história de amor, com arroubos líricos, mãos dadas, bagatelas de namorados ou impaciências juvenis. Nada,

doravante, ele passou a ser a imagem, o sonho que nunca se tornaria realidade. Amava-o mais, assim, silenciosamente. Uma cruz pesada, insuportável, proíbida mesmo, mas que lhe exigia uma devoção interrupta, talvez sacrílega, contudo, pura na sua essência de beleza.

Sem abandonar o Mundo, fez-se monja em plena Natureza, na solidão. Penitência tinha-a ela, a de contrariar-se continuamente, a luta entre o que é e o que deve ser, o que se deve seguir e o que se deve renegar. Mas ele, não. Passava como se nada fosse, parecia divertir-se naquele jogo oculto de vontades reprimidas, sem despojar-se de um interesse que era só dos olhos e de uma felina compreensão muda que dava lágrimas aos olhos de ela e um brilho novo aos olhos de ele.

Foi inesperado. Certa tarde encontrou Micaela e dirigiu-lhe a palavra. Desde a revelação desconcertante nunca mais a abordara. E disse-lhe:

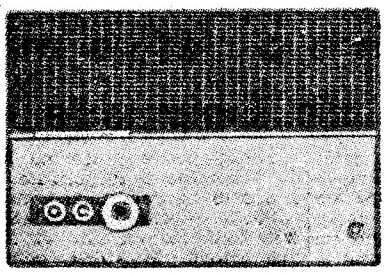
— Tudo mentira. Tens que perdoar-me. Sou tão livre como os pássaros, mas duvidei sempre das mulheres. São inconstantes, insubmissas, gostam de dominar e preferi dominar-te até obter a certeza de que não me enganavas. Agora sei que gostas de mim...

Fora-se o sonho, o sofrimento. Qual a revelação mais terrível?

As coisas pareciam caminhar fácilmente. Ele e ela. Livres. Livres como aquela campina deserta, só de verdes tenros, ondulantes, sob um céu limpido, de inconcebível azul. E depois... Mais nada. A Natureza nunca denuncia os segredos da alma humana. Recolhe-os. É natural que os astros revelem, não o seu próprio brilho, mas o brilho dos corações que souberam renunciar, do amor que se dilacerou e levou o rumo desconhecido das lágrimas que se não choram.

Foi nesta altura que ela partiu. Porquê?

ARREFECIMENTO



AQUECIMENTO

Viva! Trabalhe! Durma! | Cómoda e higièn icamente

Com condicionadores de ar

Westinghouse

18 modelos á sua escolha

DISTRIBUIDORES:

NORA — Nova Organização de Rádio S. A. R. L.

Rua de Infantaria 16, 60-D — Telef. 688286

DELEGAÇÃO NO PORTO:

Rua Formosa, 86-88 — Telef. 33183

Rioplex

...pois claro!...

Exija sempre a marca registada na ourela

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em graxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 54 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

DACTILO, LDA. OFICINA DE REPARAÇÕES

MÁQUINAS DE ESCREVER, CALCULAR E DE SOMAR

NOVAS E USADAS - VENDE, TROCA E ALUGA

R. DA PADARIA, 7-3.º E. TEL. 29838

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

Atenção — Taxis

A AUTO-INDUSTRIAL

R. Alex. Herculano, 66

SECÇÃO DIESEL ESPECIALIZADA

Preços especiais

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

22$00

E' o preço de uma boa refeição, com sopa, dois pratos, pão, vinho e fruta ou doce, no Restaurante Clementina — Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES.

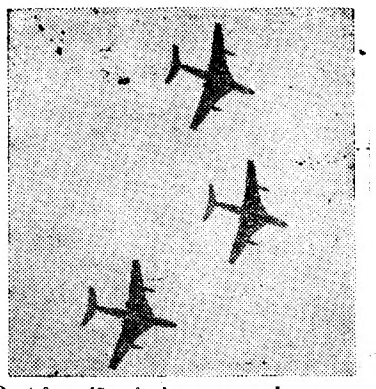
MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550



Os três aviões ingleses que sobrevoaram o desfile

Três aviões vindos da Inglaterra

voaram sobre o desfile militar pela Avenida da Liberdade

(Continuação da 1.ª página)

trajos primaveris espalhavam a frescura e a alegria dos seus sorrisos.

O Sol doirava a grande artéria da velha Lisboa, que os cruzados de Osborne ajudaram a conquistar aos Moiros, escorria pelas verduras, alagando a passadeira reluzente. Não era bem uma destas manhãs em que o burgo acorda mergulhado na transparência dos céus imaculados e tudo estala de cor a diluir-se na tremulina cintilante das águas da «baía amena», um destes «glorious day» que deslumbraram lord Byron ao contemplar a incomparável cenografia da «cidade das mil cores», mas essa saudação luminosa bastava para evaporar o «spleen» gerado pelas brumas lá na lendária Albion, de onde vinham os marinheiros, os soldados, os aviadores, a juventude britanica, com os seus «Higlanders», loiros, rosados, risonhos, os Irlandeses mordiscando sempre ironias, os Ingleses, da beira-mar, altos, soberbos, tostados e ressequidos, como milhafres, prestar a homenagem dos seus pais (a homenagem da sua nação) á memória dos combatentes portugueses que com eles emparceiraram em heroismo, em abnegados sacrifícios nos campos de batalha na Flandres, nas terras escaldantes da Africa e na imensidão do mar povoado de espectros e traições na primeira Grande Guerra mundial.

O acontecimento era solene e festivo e a formatura britanica nos seus uniformes de gala, refulgentes de doirados, compunha uma teoria de cores em várias gradações; desde o branco dos marinheiros ao azul-ferrete dos musicos, ao cinzento dos aviadores da R. A. F. e ao amarelo torrado dos fuzileiros, onde explodia o vermelho dos «dolmans» dos «Grenadier Guards», com calças avivadas a vermelho, os correames brancos e os informes barretes negros de pele de urso a cobrir-lhes os olhos —, altos, desempenados, hirtos como se tivessem engolido cabos de vassoiras, ao lado dos pitorescos guardas escoceses em mancha de aguarela escarlate e verde-escuro, com os seus característicos saiotes, a manta aos quadrados a cair-lhes dos ombros, polainites brancos e gorros ou «bivaques» emplumados — todos impecáveis na formatura, sincronizando os movimentos como brinquedos movidos por carda, quando os gigantescos e aprumados oficiais gritavam no seu vozeirão reboante as ordens de comando. Era tal e qual como se vê nas fitas ao render da guarda no palácio real ou nos empolgantes desfiles pelas ruas de Londres imperial. E a zoeira da gaita de foles e a estridência argentina dos clarins no momento solene trazia-nos á lembrança aquelas cenas de um espantoso heroismo, de temerária placidez, quando no auge das grandes batalhas esses gaiteiros escoceses de saiote vão marchando impassíveis á frente das tropas que a metralha vai ceifando. Foi esta a cena espectacular que Lisboa viu hoje na Avenida da Liberdade e aplaudiu, orgulhosa também, da garbosa simplicidade dos seus soldados e marinheiros, cujas tradições de bravura ecoam igualmente por todos os recantos do Mundo.

O cenário da cerimónia

A cerimónia de homenagem ao heroismo dos combatentes portugueses e á memória dos seus mortos na guerra de 1914-18, junto do monumento na Avenida da Liberdade, estava marcada para as 11 e 50, mas logo de manhã aquela artéria tomou os ares dos dias festivos de imponentes solenidades, juntando-se a multidão ao longo dos passeios e coalhando em cachos humanos nos recintos da proximidades da estátua. Ali formaram, na faixa central, ao Norte do monumento, entre as placas arrelvadas, algumas centenas de antigos combatentes portugueses, ostentando todos ao peito as suas condecorações. Á frente as bandeiras nacional da Liga dos Combatentes; da Agência de Lisboa e da União dos Inválidos de Guerra; depois, intercaladas na formatura, de espaço a espaço, muitas outras bandeiras das várias agências da Liga, de Vila Franca de Xira, Sintra, Barreiro, Loures, Oeiras, etc.

Á frente dos combatentes viam-se os srs. general Afonso Botelho, coronel Pina Cabral e Faria Afonso, presidente, vogal e secretário-geral, da comissão central administrativa da Liga, respectivamente; general Valente de Carvalho, comandante-geral da Guarda Fiscal; comandante Forteé Rebelo, tenente Armando Ribeiro, pela Agência de Lisboa; capitão Artur Salgado, pela União dos Inválidos de Guerra.

Presente, também, uma delegação de antigos combatentes britanicos, com as condecorações rebrilhando no peito.

Do lado Sul alinhavam os contingentes das Forças Armadas, que faziam a guarda de honra, sob o comando do sr. capitão Faco Viana Barreto, de Cavalaria 7 (pára-quedistas, com os seus característicos uniformes de «camouflage» e pistolas-metralhadoras), Marinha de branco e Exército, Cavalaria 7, com a farda cinzenta de campanha e capacetes de aço, armados de espingarda e com a respectiva fanfarra desta ultima unidade.

Ladeavam o monumento de ambos os lados e a distancia uma formatura da Guarda escocesa.

Dirigiu superiormente a cerimónia, no que dizia respeito aos Portugueses, o sr. capitão Ramos Jorge, delegado do Governo Militar de Lisboa.

Em frente da estátua, na tribuna o sr. embaixador da Grã-Bretanha e sua esposa, altos funcionários da Embaixada e adidos militares, os dirigentes da Feira das Industrias Britanicas, elementos da colónia residentes em Lisboa, incluindo muitas senhoras, e outras entidades.

Entretanto, montado já o serviço de Polícia, sob a direcção do sr. capitão Vasconcelos Esteves, enquanto os serviços cinematográficos da «Royal Navy» percorriam a avenida filmando aspectos da multidão e dos preparativos para a cerimónia, nas alamedas verdejantes do Parque Eduardo VII, apinhadas de gente, as forças inglesas que ali chegaram em viaturas militares portuguesas, aprestavam-se para o desfile, sob o comando do sr. tenente-coronel Robert Steele, dos «Grenadier Guards».

Rompe o desfile

A' hora marcada, minutos depois das 11 e 30, rompeu lá do alto o vistoso e cintilante desfile da tropa inglesa, com o comandante, no seu imponente uniforme berrante de vermelho e fulgurante de oiro e o alto barrete negro, montando robusto e pimponeante cavalo — três pelotões da «Royal Navy» e dos «Royal Marines», com banda de musica; brigada dos «Granadier Guards», em todo o esplendor das sugestivas evocações, e um pelotão do Regimento da R. A. F., jovens aviadores iguais áqueles que, desportivamente, com inexcedível arrojo, varreram dos céus de Londres a furiosa e esmagadora aviação nazi, na batalha que decidiu os destinos da ultima guerra.

Quando, ás 11 e 45, o desfile, com a musica á frente e o maceiro, envolto numa pele de tigre, a fazer prodígios de equilíbrio com o bastão, vinha já perto, quatro soldados de capacetes reluzentes, empunhando clarins faiscantes, que pareciam recortados de um álbum de aguarelas, foram postar-se na base do monumento, colocando-se na placa junto á figura simbólica, o gaiteiro-mor com toda a sugestão do típico escocês. Ladeado por oficiais dos vários contingentes, um sargento da Armada britanica segurava uma coroa de flores rubras, que o comandante da esquadra surta no Tejo iria colocar no soco da estátua e tinha esta legenda: «Em honra e memória dos nossos fiéis aliados Portugueses, caídos em combate desde 1147. Homenagens das Forças Armadas Britanicas de Mar, Terra e Ar». também em inglês, nos seguintes termos:

«In honour and memory of our faithful Portuguese allies fallen in battle since 1147. Tribute of the British Armed Forces of the Sea, Land and Air».

Ao chegarem diante do monumento, reboaram as estridentes vozes de comando dos ingleses e as forças estacaram, alinhando em curiosos e ritmados movimentos com o ruído característico do bater dos tacões, ficando os «Grenadier Guards», bem em frente da estátua ladeada pelas restantes forças, com os marinheiros, entestados por um jovem tenente de barbas á lobo-do-mar, á direita e os aviadores da R. A. F. á esquerda.

O momento culminante

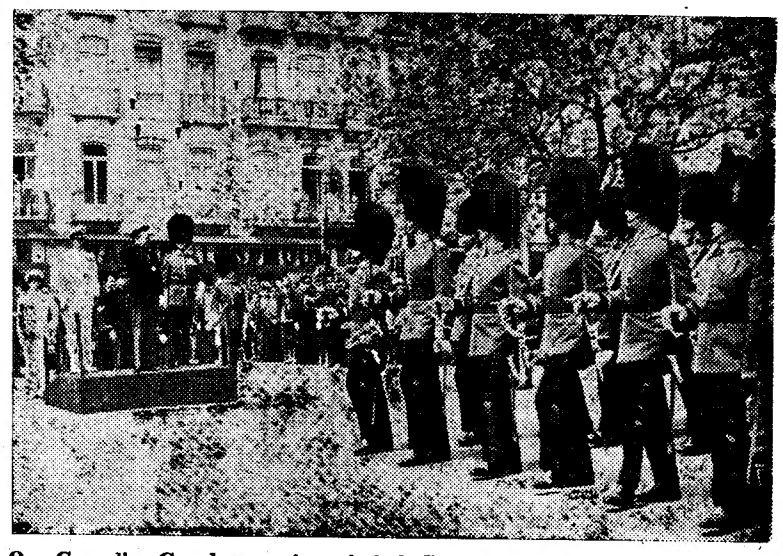
Tudo feito com a pontualidade e inalterável rigorismo britanicos, o comandante da esquadra, capitão-de-mar-e-guerra H. R. Law, apeou-se do seu automóvel acompanhado por um ajudante, ambos de uniforme branco. Juntou-se-lhes o imponente coronel Steele e perfilaram-se. O comandante Law tomou a coroa de flores e foi depô-la sobre a cruz-de-guerra em bronze encastoada na base do monumento.

E foi o momento culminante e de grande emoção da imponente cerimónia. Ouviram-se os característicos berros dos comandantes britanicos e a voz do capitão português, a espaços, consoante o acto se desenrolava: — Soldados!... firme!... sentido... ombro armas!... apresentar armas.

E toda a formatura, Ingleses e Portugueses, como impelida por uma mola, ondulou, tornou-se rígida, enquanto se ouviam os ruídos característicos do movimento das armas. A multidão acompanhou o mesmo gesto, em silêncio, subjugada pela imponência da cerimónia, mas com os olhos postos nos seus soldados e marinheiros que pareciam as mesmas estátuas em que se tornaram os Ingleses. Sentia-se a comoção agitar interiormente aquele mar de gente e via-se estampada nos rostos dos bravos combatentes, revivendo as horas inolvidáveis nos campos de batalha.

O gaiteiro-mor joeirou a marcha guerreira e seguiu-se um minutoculo impressivo de silêncio imperturbável; depois os clarins retiniram o toque da alvorada, simbolizando a perpetua ressurreição dos heroismos lendários, e o silêncio continuava a alastrar. De repente, passavam dois minutos do meio-dia, um rasto estridente de furacão, rasgou o espaço e atraiu a multidão com a força de um poderoso imã, que ergueu os olhos para o céu, subjugada, embora aguardasse a surpresa. Eram os três aviões «Bombers», grandes triangulos cinzentos sibilantes, que tinham largado da sua base na Grã-Bretanha ás 8 e 25 (T. M. G.) — 9 e 25 (hora portuguesa) e, em menos de três horas, sobrevoavam o local para tornar mais significativa a homenagem da nação inglesa aos esforços dos bravos aliados portugueses nas suas históricas batalhas.

Passado o momento de «frisson» e alta emotividade, a banda dos fuzileiros rompeu com os acordes arrebatados de «A Portuguesa» e os corações vibraram de intensa comoção, que se expandiu, no fim em frenéticas salvas de palmas. Logo cresceram as primeiras notas, ponderadas e solenes, do hino britanico que renovou a emotividade e novas palmas estrugiram quando se desfez a rígida continência e a multidão se descontraiu volvendo de novo os olhos para o espectá-



Os «Grenadier Guards», em impecável desfile perante o governador militar de Lisboa, que tinha a seu lado um descendente de Nelson, o capitão-de-mar-e-guerra Law, e o comandante das forças britanicas em parada, coronel Steele

culo impressivo. Tornaram a passar os aviões ingleses, que, daí a pouco, se perdiam no horizonte, cintilando a refulgir uma chapada de Sol, rumo ao mar, de regresso á sua ilha.

As forças recomeçaram o desfile em direcção aos Restauradores, passando em continência diante de um estrado, em frente da Rua das Pretas, onde estava o governador militar de Lisboa, sr. general Luís Domingues, ladeado pelo capitão-de-mar-e-guerra Law e pelo coronel Steele.

Ao mesmo tempo, as forças portuguesas marcharam, em sentido contrário para o lado da Praça do Marquês de Pombal, a caminho dos seus quarteis, enquanto os aplausos da multidão reboavam pela Avenida da Liberdade, outra vez e por momentos, inundada pelo Sol jubiloso e acalentador.

A esquadra inglesa esteve patente ao público

O porta-aviões britanico «Centaur» e os restantes vasos de guerra que constituem a divisão naval britanica em visita oficial ao Tejo, por motivo da Feira das Industrias Britanicas e da vinda da princesa Margarida, estiverâm, durante a tarde, patentes ao publico, registando-se grande afluência de visitantes, principalmente a bordo do porta-aviões.

Antónia Joaquim Vieira de Araújo

MISSA DE 6.º MÊS

Aida Praça Vieira de Araujo e mais família participam que amanhã, segunda-feira, dia 1 de Junho, ás 11 horas, no Altar-Mor da Igreja da Victória (Rua da Victória), será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA «SRAF»

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 23°,3; mínima, 14°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,1; mínima, 13°,3.

— Temperaturas registadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: no ar, 18°,4; na água do mar, 15°,9.

Apanhada por um poste

recolheu ao hospital em estado desesperado

EVORA, 31 — (Pelo telefone) — No Bairro da Comenda uma muar foi esta tarde embater contra um poste de pedra que segurava uma parreira. O poste ruíu, bem como a parreira, indo cair sobre Vitalina Marques Engenheiro, de 39 anos, casada, natural da freguesia de Boa Fé e residente na vivenda Maria Amélia do mesmo bairro. Sofreu fractura de algumas costelas, de uma das mãos e lesões internas de certa gravidade. Recolheu em estado desesperado ao Hospital da Misericórdia.

COMPRA MELHOR E MAIS BARATO COMPRANDO NO

OCULISTA DO CARMO

RUA DO CARMO, 90 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

A TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava o dia 31 de Maio de 1929 uma crónica do dr. Norberto Lopes da ida de S. Tomé e com a notícia o discurso do governador ao receber ali o ministro das Colónias: O estado financeiro da província obriga a severas economias. O problema máximo é o da mão-de-obra, problema nacional. E' necessário que o Governo central estabeleça dias medidas que evitem a falta de braços. E' esta a razão da crise que atravessa a província. A agricultura oferece um aspecto de decadência e a produção vai-se reduzindo. estando já em menos de metade».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorologico e fecho. **Programa «A»** — A's 18: Noticiário e danças, pela orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 45: Canconetas italianas; 19: Um programa da Agência Geral do Ultramar; e 25: Orquestras típicas; 19 e : As nossas canções; 20: Almoço e confraternização nacionalista o Porto; 20 e 20: Vedetas em vo ; 20 e 40: Domingo desportivo; e 50: Trechos em piano; 21: Noticiário; 21 e 15: Reportagem da inauguração do Hospital e sede da undação Mário da Cunha Brito, n S. Pedro de Alva; 21 e 30: Vinminutos com a orquestra de Osborne, 22: Radiodesporto; 22 40: Fados, por Maria Teresa de pronha; 23: Crónica tauromáquica 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção s emissores. **Programa «B»** — s 18: História do teatro; 18 e 30: njuntos de camara; 19: Sinfonia leróica», de Beethoven, pela Orestra do Concertgebouw de nesterdão, sob a direcção de ngelberg; 19 e 50: Noticiário renal; 20: «Concerto n.º 1», de hms, para piano e orquestra, Malcuzinsky e a Orquestra Fimónica, dirigida por Rieger; «O ldau», poema sinfónico, de Sméa, pela mesma orquestra, dirida por Antal Dorati; 21: Junção emissores; 21 e 15: Teatro de rdano: 3.º acto da ópera «An Chenier», cantado por Maria niglia, Gino Becchi, Beniamino li, Leone Paci, Adelio Zagona Giuseppe Taddel, Gino Conti, o e orquestra do Teatro Scala Milão, sob a direcção do maes Fabrittis; 22: Recital de piano Alain Vandé; 22 e 23: «Capri italiano», pela Orquestra Fimónica de Munique, dirigida Fritz Lehmann; 22 e 40: Quinário musical; 23 e 45: Junção emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Musi- pelo caminho; 18 e 45: Ritmos baile; 19: Era uma vez...; 19 e Juliette Grecco; 19 e 30: Orques- e canções; 20 e 10: Noticiário; e 15: Apontamento do dia; 20 0: Canconetas; 20 e 30: Comenos desportivos; 20 e 45: Lendas nossa terra; 21: Variedades; 21 e Salve-se quem souber; 21 e 30: chos recreativos; 22: Intermez- 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: zuela; 23 e 30: Baile; 23 e 45: nda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e Noticiário; 0 e 40: Baile. **Esta de Miramar** — A's 18: Orques- e canções; 18 e 30: Musica que ovo canta; 19: Ritmos de baile; e 30: Boletim desportivo; 20: Bom informativo; 20 e 45: Um ar- a; 21: Noticiário; 21 e 15: Contos vocais e instrumentais; 21 e Imagens por musica; 21 e 45: ve-se quem souber; 22: Trechos operetas; 22 e 30: Fados da Ti- a; 22 e 45: Guitarradas; 23: Tres recreativos; 23 e 30: Cançoas; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — A's e 30: Terço, bênção e missa vestina, da basílica dos Mártires; e 50: Boletim do S. C. R.; 20: nica desportiva; 20 e 15: Musi- para o seu jantar; 20 e 30: Noário; 20 e 55: Meditando; 21 e As últimas novidades 21 e 30: s de Espanha; 21 e 50: Valsas; Musica de sempre; 22 e 45: Noário; 22 e 57: Boletim religioso; Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — 17 ás 19 e 30: Clube Radiofó- o de Portugal; 19 e 30 ás 22: dio Graça; 22 á 1: Rádio Peninar; 1 ás 2: Clube Radiofónico Portugal.

ISAMENTOS-LANCHES

00 e 50$00, com vinhos, em lão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Almirante Reis, 42-A—T. 4007

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco. O céu estava pouco nublado nas regiões do Sul e havia nevoeiros no litoral ocidental e no interior por acção de uma massa de ar marítimo modificado transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 13°; Porto e Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 16°; Lisboa e Funchal, 18°; Faro, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento Noroeste moderado, probabilidade de nevoeiros matinais no litoral ocidental e nos vales profundos das regiões do Norte.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Ionesco».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Eles elas... e os meninos».
VARIEDADES — As 21 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe salolo».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Fachada».
A B C — A's 20,30 e 22,45 — «Mulheres á vista».

CINEMAS

TIVOLI — «O génio do mal».
S. LUÍS — «Terra bendita».
S. JORGE — «Os 39 degraus».
IMPÉRIO — «Um rei e quatro rainhas».
EDEN — «A luz vem do alto».
POLITEAMA — «3 homens num bote».
MONUMENTAL — «O médico e o monstro».
ODEON — «Preciso de dinheiro».
CONDES — «O grande hotel».
ROMA — «Alta espionagem».
AVIS — «Nascida em Março».
ALVALADE — «Terra bendita».
CAPITÓLIO — «Piquenique».
OLIMPIA — «A torre dos monstros».
IDEAL — «Invasão dos discos voadores».
JARDIM — «Guerra e paz».
PROMOTORA — «Selvagem é o vento».
RESTELO — «O pequeno polegar».
CAMPOLIDE — «Flamenca».
S. JOSÉ (Sacavém) — «O rapaz e o touro».

MARÉS

PREIA-MAR: hoje ás 23 e 37 (altura, 3,45 metros); amanhã, ás 12 e 16 h. (altura, 3,42 metros). BAIXA-MAR: hoje, ás 17 e 13 h., (altura, 1,63 metros); amanhã, ás 5 e 52 h. (altura, 1,44 metros).

CONFERÊNCIAS

O professor Edgar Willems profere, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, uma conferência subordinada ao tema «O valor humano da educação musical», com a qual se inauguram em Lisboa os Cursos de Educação e Didáctica Musical regidos por aquele professor a convite da Fundação Gulbenkian.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV—Rossio—60-63, Tel. 27067—A—; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Braros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá, esta noite, festas associativas, entre outras nas seguintes agremiações: Casas do Algarve, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, de Ferreira do Zêzere e de Lafões; Academia 1.º de Setembro de 1867, Sporting Clube da Penha, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 15, programa infantil e juvenil (2.ª e ultima parte do filme «Duplo triunfo» e palhaços); 18 e 55, informação desportiva; 19, fecho da emissão. Ás 21, reabertura; 21 e 2, acontecimentos mundiais; 21 e 10, «Esta semana aconteceu...» e o comentário aos factos da actualidade nacional.; 21 e 30, inicio do período de emissão da Associated-Rediffusion: «Natividade» (filme); 21 e 50, «A princesa Margarida» (filme); 22 e 10, «Esta noite na feira»; 22 e 30, encerramento desta transmissão; 22 e 30, fados por Celeste Rodrigues e Sérgio (guitarrista Adelino Santos e violista Carlos Neves); 22 e 50, noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras; 23 e 10, vida desportiva — basquetebol: Académica-Barreirense; futebol: imagens do jogo C. U. F.-Olhanense, com comentários de Alves dos Santos; 23 e 30, fecho da emissão.

FILATELIA

Alguns comerciantes de selos...

Temos defendido e propagandeado, em todas as emergências, o mais que sabemos e podemos, os comerciantes de selos. Porventura, mais do que ninguém. E por vezes, como em assembleias gerais do Clube Filatélico de Portugal, sofrendo as amargas consequências dessa defesa desinteressada, pela reacção violenta dos antipatizantes de um ou de outro...

Temo-los defendido no clube e na Imprensa. Aqui há meia duzia de anos, sugerimos a criação de um grémio dos comerciantes de selos, e fomos ao ponto de lhes oferecer sede gratuita. E nesta coluna filatélica do «Diário de Lisboa», temos-lhes feito uma propaganda descarada, domingo a domingo, durante cerca de dez anos ininterruptos, e sempre, seja acentuado, sem o mais pequeno corte, ou sem a mais ligeira pressão da redacção ou da administração desta jornal.

E isto porque reputamos necessária e merecida tal propoganda dos comerciantes de selos, não apenas pelo benefício que dela advém para eles, mas, principalmente, pelo que essa propaganda, e o engrandecimento e o prestígio dos comerciantes de selos, contribui para o desenvolvimento e para o prestígio da filatelia.

Mas se isto é verdade e está inteiramente certo, não menos certo é que os comerciantes de selos têm de possuir e manter um mínimo de categoria pessoal e profissional, que é apanágio da sua maioria, mas, infelizmente, se não verifica em dois ou três deles.

Ficaram para trás os tempos da iniciação, e a filatelia portuguesa atingiu já um desenvolvimento, quantitativo e qualitativo, que a todos impõe obrigações muito sérias.

Pelo que toca aos que vendem e compram mercadoria tão especial e tão lucrativa, compreensívelmente á margem da lei que regula a especulação — importa que tenham conhecimentos técnicos e, tanto ou mais do que isso, dignidade pessoal e profissional. Importa que tenham crédito e dinheiro. Importa que todos os seus actos sejam norteados pela preocupação de, técnica e financeiramente, alcançarem a confiança cega dos seus respectivos clientes.

Isto significa que não pode ser comerciante de selos qualquer falhado de qualquer profissão, que lança mão dos selos como tábua de salvação fácil — e criminosa. Comprar selos por ridicularias, e comprar selos a crédito para depois os vender a dinheiro, e ás vezes ao desbarato — são crimes previstos e punidos pelo Código Penal.

Até para defesa dos honestos comerciantes de selos, que, repetimos, felizmente, são a grande maioria, há que desmascarar impiedosamente aqueles dois ou três contra os quais chovem quaixas dia a dia. As mesmas razões que nos levam á defesa e á propaganda de uns, impõem-nos a obrigação de apontar e de castigar os outros. Este é um primeiro aviso. Desejariamos ardentemente que fosse o ultimo...

V. C.

O sucesso de Portugal na «Interposta»

No momento em que escrevemos, não sabemos ainda quais foram os prémios alcançados pelos filatelistas portugueses na «Interposta», Exposição Filatélica Internacional de Hamburgo, cuja notícia deve chegar a Lisboa hoje ou amanhã.

Não obstante, podemos informar os nossos leitores de que foi brilhantíssimo o sucesso das participações portuguesas, e de que, se não vier o «Grand Prix», virão para o nossó País algumas das melhores medalhas da «Interposta».

O êxito alcançado reflectiu-se desde o primeiro momento, nas especiais atenções com que, por parte dos dirigentes alemães, foram cumulados os filatelistas portugueses presentes, e de modo especial Henrique Mantero, organizador da participação portuguesa.

Extraordinário prestígio para Portugal, na Alemanha, com repercussão no Mundo inteiro, alcançaram os quinze filatelistas cujos nomes publicámos há semanas, e cujos prémios publicaremos no próximo domingo.

Mundo dos selos

O Ministério do Ultramar está a preparar uma nova série de selos para a India Portuguesa, com a reprodução de moedas daquela nossa provincia ultramarina.

— Dois nomes conhecidos, que raras pessoas sabem serem filatelistas: o médico dr. Augusto d'Esaguy, e o advogado dr. Manuel Ribeiro Ferreira.

— De Hamburgo, com notícias da «Interposta», recebemos cartas e postais dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, Henrique Mantero e Armando Ribeiro.

— Em 6 de Junho próximo, será usado no posto do correio instalado na Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, um carimbo comemorativo da «1.ª Exposição Filatélica do Clube B. P.», que nesse dia se inaugura.

— O Clube Filatélico e Numismático de Viseu realiza a sua primeira exposição filatélica, só para sócios, no próximo mês de Setembro.

— Sairá dentro de uma semana, excelentemente colaborado e ilustrado, o numero de Maio do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», distribuido gratuitamente a todos os associados, e que é a maior e melhor publicação portuguesa da especialidade.

Os ministros reunidos em Genebra

dedicarão a próxima semana ao estudo

de um «modus vivendi» para Berlim

duas horas e meia, terminou sem que se marcasse a data da próxima reunião. Isto quer dizer, com certeza, que se caminha para reuniões particulares cada vez mais frequentes e mais demoradas, como a que juntou á noite, os quatro ministros na residência pessoal de Gromyko.

Enquanto o ministro soviético, que leu um texto preparado com antecedência reclamava um estatuto de cidade livre para Berlim, e rejeitava pura e simplesmente o plano de resolução do caso de Berlim apresentado em 26 de Maio por Christian Herter, os dois oradores ocidentais que improvisavam, retomavam os argumentos do seu colega e empenhavam-se em convencer, com veemência e por vezes com humor, que Berlim Ocidental não constitui um perigo para o mundo comunista e não representa um «bastião avançado» da N. A. T. O.

Pode, portanto, considerar-se que esta sessão não serviu para nada, se bem que Gromyko tenha feito uma nova proposta acerca de Berlim: Berlim Ocidental seria desmilitarizada e garantido o seu estatuto de cidade livre por uma comissão quadripartida á qual se reuniriam os Alemães de Leste. O ministro soviético voltou, a seguir, aos argumentos já conhecidos: Berlim é uma incongruência quinze anos depois de ter acabado a guerra, Berlim é território da Alemanha de Leste, Berlim é uma guarda-avançada da N. A. T. O. e um centro de subversão e de espionagem.

Selwyn Lloyd, que foi particularmente brilhante, na opinião de todos os observadores, deu provas de real espírito de conciliação, recusando-se ao mesmo tempo em absoluto a tornar sua a ideia soviética duma transformação de Berlim Ocidental em cidade livre. A guarnição militar ocidental de Berlim não poderia — disse — constituir uma ameaça para as forças soviéticas que a envolvem e que são numericamente vinte vezes mais importantes. E o desaparecimento de Berlim Oeste não faria desaparecer as causas profundas da tensão internacional no Mundo. Selwyn Lloyd declarou que não estava menos convencido de que o estatuto actual de Berlim pode sofrer alguns arranjos susceptíveis de dar certa satisfação ao Governo soviético.

Couve de Murville verificou com prazer que o delegado soviético não aludiu em nenhum momento a medidas unilaterais do género das anunciadas por Kruchtchev em 27 de Novembro passado. Mas admirou-se de que Gromyko tivesse tão poucas coisas concretas á propor a respeito de Berlim. Claro — disse — que o estatuto de Berlim é anormal, mas a criação duma cidade livre em Berlim Ocidental não normalizaria coisa alguma. Além disso, os Berlinenses ocidentais confiam no Ocidente. Já o provaram nas ultimas eleições. A presença das tropas aliadas anima-os.

Qualquer novo estatuto — disse em substancia o ministro francês — tirar-lhes-ia a coragem.

Depois destas três intervenções, o presidente Selwyn Lloyd encerrou a sessão sem se ter tratado da próxima sessão, cuja data ficou por fixar.

Ontem, ao fim da tarde, Gromyko recebeu ao jantar, na sua residência pessoal, os seus três colegas ocidentais. Este «jantar-debate» seguiu-se ao que houve anteontem na residência de Selwyn Lloyd, e no qual os quatro ministros — que falam todos inglês — puderam exprimir-se francamente para tentar adiantar a discussão. E' na verdade com estas entrevistas particulares que a conferência poderá chegar a resultados positivos.

A manhã tinha sido tranquila, sem entrevistas bilaterais. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Heinrich von Brentano, regressou a Genebra ás 13 horas. Falou ao fim d a tarde, durante uma hora, com os seus colegas ocidentais, que o puseram ao corrente da evolução dos trabalhos da conferência.

Hoje, domingo, nenhum ministro se ausentará de Genebra.

O programa provável para a próxima semana

A semana que vem será, segundo se diz em certos meios ocidentais, inteiramente dedicada á busca de um *modus vivendi* para Berlim. Trata-se, bem entendido, do estabelecimento de um certo numero de decisões que seriam ratificadas pelos chefes de Governo.

Procurar-se-ia — diz-se — modificar o *statu quo* actual no seguinte sentido:

1—Seria posta uma surdina na Rádio «Arias» que funciona em Berlim Ocidental e incomoda a U. R. S. S.

2—As forças ocidentais em Berlim Ocidental seriam provavelmente diminuidas.

3—Os funcionários da Alemanha de Leste, «agentes» do Governo soviético, exerceriam o *contrôle* das vias de acesso a Berlim.

4—Em troca, as modalidades de acesso da cidade seriam especificadas e acrescentadas com garantias mais eficazes.

Os meios da conferência revelam-se bastante optimistas acerca da possibilidade de chegar a um acordo até ao fim da próxima semana, acerca do caso de Berlim.

Restará então apenas tomar as disposições necessárias para a reunião da conferência de alto nível. Algumas sessões da próxima semana serão suficientes para pôr os «Quatro» de acordo.

Quanto ao local da conferência, Genebra parece receber todos os sufrágios. A data seria pela terceira semana de Julho. A composição implicaria certas discussões. A participação da Polónia e da Checoslováquia não deixará de ser posta por Gromyko. As potências ocidentais fariam valer que todos os argumentos a favor de tal participação são bem conhecidos. Mas se o ministro soviético insistisse, os três ocidentais pediriam então para acrescentar á lista dos participantes, a Itália e talvez outros países.

Finalmente, impõe-se a própria ordem do dia: Berlim, reunificação, segurança europeia, zona de limitação dos armamentos e das forças armadas e auxílio aos países subdesenvolvidos.

São estas as previsões que se fazem em Genebra do final da terceira semana da conferência. Poderiam ser modificadas na medida em que haja desenvolvimentos inesperados.—(F. P.).

Herter ofereceu um jantar a Murville

GENEBRA, 31. — O secretário de Estado norte-americano e a senhora de Christian Herter oferecem hoje um jantar ao ministro dos Negócios Estrangeiros da França e esposa. Outros convidados serão o subsecretário de Estado norte-americano, Livingston Merchant, e David Moise, presidente da Organização Internacional do Trabalho (I. L. O.) — (A. N. I.).

O ministro dos Estrangeiros da Suiça

aplaude a ideia do estabelecimento

de uma zona de livre-câmbio

BADEN, 31 — As negociações em Estocolmo para a criação de uma zona europeia de livre cambio de viam ser encaradas como um passo em frente no caminho para o estabelecimento de novo e vasto sistema multilateral europeu de transacções comerciais — salientou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Suiça, Max Petitpierre, discursando numa reunião do Partido Democrático Radical.

Explicou que as conversações de Estocolmo, seguindo-se ao malogro total das tentativas de ligação directa entre as seis nações do Euromercado e «as de fora» não pretendem produzir «uma segunda comunidade para rivalizar com o Euromercado». Continuando, sublinhou que a zona de livre cambio que surgiria das negociações de sete países não abrangidos pelo Euromercado, representaria apenas uma solução parcial para «alcançar o objectivo desejado de uma associação multilateral entre os dezassete Estados da O. E. C. E., em segunda fase».

Petitpierre acha que seria mais fácil agora do que há algum tempo conseguir que os membros da O. E. C. E. voltem a convergir num sistema daquele tipo, porque «a ideia do supra-nacionalismo está a experimentar certo declínio». Em particular — prosseguiu — recentes declarações do Governo francês parece confirmarem essa frieza para com os poderes supra-nacionalistas, que poderia facilitar relações novas entre o Euromercado e os outros países da O. E. C. E.

O ministro suíço frisou também que a ideia que os ultimos têm sobre o tipo de instituições requeridas pela nova associação, já não diverge tanto das novas tendências francesas, ao passo que as outras cinco nações do Euromercado, menos proteccionistas do que a França, conservam uma base comum com os países não incluídos na chamada «Pequena Europa» devido á sua política comercial mais liberal.

Há soluções práticas á mão para os problemas técnicos — acrescentou —, mas «a falta de um propósito politico uniforme tem impedido o entendimento». — (A. N. I.).

Kruchtchev afirmou em Tirana

a sua simpatia pelo povo italiano

BELGRADO, 31. — Durante uma recepção dada ontem em Tirana com a presença de todo o corpo diplomático, o chefe do Governo soviético, Kruchtchev, depois de um brinde aos seus convidados, dirigiu-se directamente ao ministro de Itália, em Tirana, Moricio di Sobei, declarando que a construção, na Itália, de rampas de lançamento de engenhos balísticos, era um acto agressivo de que o Governo italiano se arrependeria um dia.

Tendo o diplomata italiano respondido que a construção incriminada não tinha outro objectivo do que a defesa do país e que respondia ao desejo de a Itália aplicar ás suas defesas as técnicas modernas, Kruchtchev declarou ter a maior simpatia pelo povo italiano.

Diz-se mesmo, segundo notícias chegadas a Belgrado, que o chefe do Governo soviético se pôs a rir e passou o braço pelas costas do ministro italiano, num ar de franca camaradagem. — (F. P.).

«K» fica alguns dias na Albânia

MOSCOVO, 31.—A «Tass» anuncia que Nikita Kruchtchev e o marechal Rodion Malinovski ficarão mais alguns dias na Albania. Acrescenta que parte da comitiva do presidente do Conselho soviético partiu hoje de Tirana, de regresso a Moscovo. — (F. P.).

A amizade albano-jugoslava

TIRANA, 31. — O 1.º secretário do Partido do Trabalho da Albania, Enver Hodja, durante um discurso que pronunciou num comício em honra da delegação soviética, chefiada por Kruchtchev, estendeu a mão aos dirigentes jugoslavos, dizendo:

«O povo da Albania está ligado ao povo jugoslavo por uma amizade que tem a sua origem na luta contra o inimigo comum». — (F. P.).

Acidente de viação

entre marido e mulher

PENSACOLA (Florida), 31. — A sr.ª Rose Donald Lloyd apresenta hoje sintomas de estar a melhorar dos ferimentos que recebeu ontem quando, ao volante do seu automóvel, embateu violentamente contra o do marido, que teve morte imediata. — (A. N. I.).

COMEÇARAM

na Argélia

as eleições dos senadores

ARGEL, 31. — Começou ás 8 e 30 a primeira volta do escrutínio para a eleição de 32 senadores da Argélia, nas circunscrições de Argel, Medea, Oizi Uzu, Mostaganem, Ocan, Stif, Constantina e Bone. O escrutínio terminou ás 11 horas. A segunda volta começará ás 15 horas e terminará ás 17 e 30.

O colégio eleitoral conta 6067 grandes eleitores: 1948 Europeus e 4119 Muçulmanos. A segunda volta serve para desempate. Por isso, das 11 ás 15, a animação e interesse foi grande, pois neste intervalo que se concluiram as alianças e combinações partidárias.

Em Argel, votam 300 grandes eleitores, que se concentraram junto á Prefeitura, em redor da qual se estabeleceu importante serviço de ordem. A' porta, fiscaliza-se a identidade de cada eleitor, que é, como é regra á entrada de todos os locais publicos, cuidadosamente revistado. — (F. P.).

As operações militares

ORAN, 31 — As tropas francesas, prosseguindo nas suas operações de limpeza, destruiram cinquenta e quatro abarracamentos fortificados, trinta e sete abrigos subterraneos e três oficinas de reparação, pertencentes aos rebeldes, em redor de Milia. Os Franceses causaram setenta baixas aos rebeldes e fizeram vinte prisioneiros.

Entretanto, na região da Cabília, a meio caminho entre Milia e Argel, os insurrectos tiveram muitas baixas. — (A. N. I.).

EXPLODIU NO AR

um bombardeiro a jacto

STAMFORD (Connecticut), 31.— Morreram os cinco tripulantes de um bombardeiro a jacto «B-47», quando este se despenhou num pantano, pouco tempo depois de ter levantado voo do aeroporto desta cidade.

O aparelho explodiu no ar e caiu envolto em chamas. — (A. N. I.)

LEI MARCIAL

na Nicarágua

onde se receia

a invasão do país

MANAGUA, 31. — O presidente da Nicarágua, Luís Somoza, decretou hoje a lei marcial, numa proclamação em que acusa agentes comunistas e outros elementos da oposição, de estarem a preparar activamente a invasão do país, para derrubar o actual regime.

Somoza disse que suspendera as garantias constitucionais e os direitos civis para melhor poder defender o país contra a invasão preparada pelos exilados nigaraguanos mancomunados com «bem conhecidas figuras do comunismo internacional».

A lei marcial foi proclamada duas horas antes de expirar o ultimato enviado pelo grupo da oposição denominado «Comissão da Acção Cívica», que exigia do Governo a promulgação de uma série de reformas de carácter político e económico.

Foram presos vários membros da oposição. Em rusgas realizadas durante a madrugada, a Polícia prendeu muitos elementos comunistas e recolheu armas, munições e material de propaganda subversiva. — (A. N. I.).

Traineiras alemãs

apresadas pela Holanda

DEN AELDER (Norte da Holanda), 31.—Sete traineiras de pesca alemãs de Heiligenhaffen foram apresadas pelo caça-minas holandês «Meppel», por estarem a pescar nas águas territoriais holandesas.

Foi confiscado o peixe que as traineiras traziam a bordo, e os mestres das embarcações vão ser julgados no Tribunal Marítimo.— (A. N. I.).

Nas
TERMAS DE LUSO
Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de
Balneários modernos, com Emanatório, encontra o
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefone em todos os quartos, o
HOTEL DOS BANHOS
o mais próximo dos balneários, e ainda a
MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL
O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo
Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:
Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

LIMITA
E o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono R. D. Pedro V 75 Tel 25448

LOTARIA
de S.TO ANTÓNIO
8.000 CONTOS
NAS DUAS SÉRIES
Por 500$00 ..... 8.000 CONTOS
250$00 ..... 4.000 CONTOS
25$00 ..... 400 CONTOS
PEDIDOS AO FELIZ
CAMBISTA TESTA
74 — RUA DO ARSENAL — 78
Pelo correio mais 2$50
Não se envia jogo á cobrança

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGENCIA CONDE e CAFE' SANTOS.